



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Reg
Livro
Folha1039
1
33

OS

PAIS TERRIVEIS

AUTOR JEAN COCTEAU

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

PROC.- 355

LIV.- 01

PAG.- 33

REG.- 1039

Distribuição

ILMO. SNR. DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL.

TITO DE MIGLIO, empresario teatral, vem requerer
se digne V.S. mandar efetuar a Censura da peça abaixo qualificada,
para e que junta os documentos de Lei.

NOME:- OS PAIS TERRIVEIS.

AUTOR:- JEAN COCTEAU, tradução de Tite de Miglio.

GÊNERO:- COMEDIA.

DATA:- Abril de 1969, no Teatre das Nações em São Paulo.

Nestes Termes.,

P. Deferimento.

P. J. J. J. J.

São Paulo, 26 de Fevereiro de 1969.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917

Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.

End. Teleg.: SBAT - RIO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0085, p. 3

Direitos de Representação

Autorização Nº 188720

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral:

Os pais terríveis

"Les parents terribles"

Original de

Jean Cocteau

Música de

Tradução de

Tito de Miglio

No Teatro

NACOES

Cidade

São Paulo

Empresa

Tito de Miglio

Pela Cia.

nos dias

Curitiba de peça

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de da renda bruta de cada espetáculo mediante a garantia mínima de Cr\$ por espetáculo obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

TITRE - "LES PARENTS TERRIBLES"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0085, p. 5

AUTOR - JEAN COCTEAU

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES DE: "TITO DE MIGLIO"

TITULO EM PORTUGUES

OS = PAIS = TERRIVEIS

P-E-R-S-O-N-A-G-E-N-S

YVONNE.....

MICHEL.....

GEORGES.....

LÉO.....

MADELEINE....

QUARTO DE YVONE

EM SEGUNDO PLANO, A ESQUERDA, QUARTO DE LÉO. EM PRIMEIRO PLANO A ESQUERDA BAQUINHO E PENTEADEIRA. NO FUNDO A DIREITA, TAMBÉM DE FRENTE PORTA DO BANHEIRO QUE SE VE BRANCO BRANCO E MUITO ILUMINADO. A DIREITA EM SEGUNDO PLANO PORTA DE ENTRADA AO VESTIBULO. PRIMEIRO PLANO A DIREITA, UMA CAMA GRANDE E EM MUITA DESORDEN. PELES, CHALES ETC. BEM NO CENTRO AO FUNDO, MAQUINA DE COSTURA. PERTO DA CAMA UMA MESINHA COM ABATJOUR. NOS PÉS DA CAMA, UMA CADEIRA. LUZ CENTRAL APAGADA, PELO CHÃO, ROUPAS, MEIAS, TUDO JOGADA. SE SUPÕE QUE AS JANELAS ESTÃO ABERTAS NA PAREDE IDEAL. ENTRA POR ELA UMA LUZ MINISTRA. É A DO EDIFÍCIO DE FRENTE.

ENTRA EM CENA - 1.º GEORGES, DEPOIS LÉO, DEPOIS YVONE.

AO LEVANTAR-SE O PANO, GEORGES SAI DO BANHEIRO CORRENDO, VAI ATÉ A PORTA DE LÉO E CRITA BATENDO NA PORTA.

GEORGES : Léo... Léo... depressa... onde está você ?

VOZ DE LEO Michel já deu sinal de vida ?

GEORGES : (GRITANDO) O Michel que vê para o diabo. Ande depressa.

LEO :

ABRE A PORTA .

ENTRA COM UM PENHOIR MUITO ELEGANTE.

ASSUSTADA

: O que aconteceu ?

GEORGES : Yvonne se envenenou.

LEO : O que ?

GEORGES : A insulina... acho que ela encheu a seringa.

LEO : Onde está ela ?

GEORGES : Ali, no banheiro.

YVONNE ABRE A PORTA

DO BANHEIRO E APARECE COM UMA SAÍDA DE BANHO. QUASE NEM PODE MANTER-SE EM PÉ. ATRAVESSA A CENA E SEGURA A YVONE

LEO

YVONNE NEGA

YVONNE QUASE SEM VOZ

LEO

: Yvonne ...o que foi que você fez ?

Fale...Conte-me.

YVONNE

: Açúcar...

GEORGES

: Vou telefonar para a Clínica.

LEO

: Fique. Vocês logo perdem a cabeça... Ainda bem que eu estou aqui. (DEITA YVONNE NA CAMA) - Você ainda não sabe que tem que comer depois da insulina, e que se não comeu, precisa de açúcar ?

GEORGES ENTRA NO BANHEIRO
E SAI COM UM COPO DE AGUA
NA MÃO. LEO PEGA O COPO E
OBRIGA YVONNE BEBER.

LEO

: Beba...Trate de beber...não se crispe... não se abandone. Você não vai morrer antes de ver Michel.

COM VOZ MAIS CLARA

YVONNE

: Eu não tenho culpa.

LEO

: Uma louca como você.

SE LEVANTA UM POUCO E SORRI

YVONNE

: Eu esta a mais louca que de costume... Georges chegou por milagre.

GEORGES

: Por milagre. Vim ver se você dormia um pouco.

LEO

: Outra vez com os milagres. Você estava trabalhando na lua...ouviu dar as cinco, não na lua, e andou na lua até o quarto de Yvonne.

GEORGES

: É possível Léo. Você é mais inteligente do que eu. Pensei que tivesse vindo ao quarto de Yvonne por casualidade.

YVONNE

: Por milagre, meu marido Georges. Se não fosse por você...

GEORGES

: E se não fosse por Léo....

RINDO COMPLETAMENTE BEM.

YVONNE

: Se não fosse por vocês, eu corria o risco de devolver muito mal, por pouco de mal...

GEORGES

: Eu só sei de uma coisa. Michel não voltou ontem a noite. Michel dormiu fora de casa. você se esqueceu do açúcar porque estava com os nervos abalados. É monstruoso.

YVONNE

: Se ao menos não lhe aconteceu nada grave.

GEORGES

: As coisas graves, a gente sabe depressa. Não...não.

PRONUNCIA ESTA PALAVRA
SEPARANDO AS SÍLABAS,
DE UMA MANEIRA ESPECIAL

É in-cri-vel.

YVONNE

: Mas...onde ele pode estar. Onde está ?

LEO : Não se excite depois do choque. Georges, não a excite. Volte ao seu trabalho. Eu chamarei se precisarmos.

YVONNE : Procure trabalhar...

ELE VAI ATÉ A PORTA DA

FRENTE AO FUNDO, A ESQUERDA

GEORGES : Estou alienando quantidades. Se me engano, começo tudo de novo (SAI) .

LEO VAI ATÉ A PENTEADEIRA

SENTA. ACENDE UM CIGARRO.

YVONNE : Leo, onde terá dormido esse menino ? Como não imagina que eu enlouqueço ? Porque - não me telefona ? Vamos ... não é tão difícil telefonar.

LEO : A gente sempre pode telefonar. Michel pode telefonar mas não quer.

YVONNE : Desde esta manhã que você está diferente. Está com um aspecto muito tranquilo. Você sabe de alguma coisa. Sabe de algo.

LEO : É que eu saiba de algo. Estou segura de algo. Mas é a mesma coisa.

YVONNE : Do que é que você está segura ?

LEO : Não vale a pena dizer. Você não acreditaria. Com certeza você exclamaria "In-crível", porque é incrível como todos vocês empregam essa palavra a tanto tempo.

YVONNE : É uma palavra de Michael...

LEO : É possível. Mas as vezes uma palavra chega de fora a uma família, e essa família a adota . Alguém a traz. Ao in-crível - de vocês eu encontro um ar de nenê roubado. de Onde vem ? É o que eu pergunto. Eu gostaria muito de saber de onde vem.

RINDO

YVONNE : Não há nada de extraordinário que uns - maníacos, uns loucos, uns ciganos, uns ladrões de crianças uma família que vive num cortiço..

LEO : Você brinca Yvonne, porque eu disse que vocês viviam num cortiço. Mas é verdade, e eu repito. E também é verdade que são - loucos

YVONNE : A casa é um cortiço de ciganos. Estou de acordo. Somos loucos, estou de acordo . Quem tem culpa ?

LEO : Você vai desenterrar outra vez o Vovô ?

- YVONNE : Que colecionava pontos e virgulas. Contava os pontos e virgulas de Balzac, -
Dizia: ~~xxx~~ Tenho trinta e seis pontos e virgulas em La cousine Bette. Então ele pensava que tinha se enganado e começava de novo os seus calculos. Só -
que naquela época não se dizia: "um louco". Se dizia um maniaco.
- LEO : Digamos que sejam maniacos. você reconhece?
- YVONNE : Mas você também, no seu tipo, é maniaca.
- LEO : É provavel..sou maniaca da ordem assim como vocês são maniacos da desordem.
Você sabe muito bem, porque o nosso tio me legou a sua pequenissima fortuna. Da
va por entendido que eu os manteria.
- YVONNE : Leonie...
- LEO : Não fique brava. Não estou me queixando
Ninguém admira o Georges mais que eu. E
fico muito feliz que graças a essa pequena fortuna ele possa continuar com as ~~xxx~~
suas investigações.
- YVONNE : Vamos Leo.. que você..que você leva a sério essas investigações ...não posso crer
...Georges é prototipo do maniaco. Aperfeiçoar o fuzil submarino. Aqui entre nós é ridiculo na idade dele.
- LEO : Georges é uma criança. Só leu os seus livros escolares e Julio Verne. Ele é um inventor . Você é injusta.
- YVONNE : Você quer que eu diga o que eu penso dele?
Faltava ao cortiço, um atirador submarino
Eu com os meus penhoares velhos, sou a atiradora de cartas. Você a domadora: você ficaria soberba de domadora...e Michel,,
Michel (PROCURA)
- LEO : A oitava maravilha do mundo.
- YVONNE : Você é má...
- LEO : Não sou má, e observo você desde ontem
Yvonne, e estou me felicitando por ter trazido um pouco de ordem ao cortiço.
- YVONNE : Sh....Escuta... (SILENCIO) Não, pensei ter escutado um carro. Com certeza Michel beber um pouco de champanhe. Não está acostumado
Ficou na casa de ~~algum~~ algum amigo. Talvez esteja dormindo. Mas é que ele não tem perdão por ter me feito passar uma noite..

YVONNE : de angustia e um dia interminável, Mas confesso que não consigo imaginá-lo - criminoso.

LEO VAI PERTO DA CAMA DE YVONNE

LEO : Yvonne, gostaria de saber se você está ~~me~~ burlando de mim.

YVONNE : O que ?

LEO LEVANTA A CABEÇA DE YVONNE.

LEO : Não. Pensei que você estivesse brincando fazendo uma comédia. Mas não, me enganei. Você está cega.

YVONNE : Explique-se .

LEO : Michel passou a noite com uma mulher.

YVONNE : Michel ??

LEO : Michel !

YVONNE : Você ficou louca ? Perdeu a cabeça ? Michel é uma criança. Você mesma estava dizendo faz um instante...

LEO : Você que perdeu a cabeça. Michel já não é uma criança da maneira ~~que~~ como você imagina. É um homem !

YVONNE : Ainda não fez o serviço militar .

LEO : Pelos seus bronquitos, e pelo ministro minha querida Yvonne. O serviço militar libertava a a Michel. Ele não devia afagar-se por nenhum preço. Tem vinte e dois anos.

YVONNE : Bem, mas...

LEO : Você é fantástica...semeia...semeia, e nem sequer vê a colheita.

YVONNE : E o que foi que eu semeiei ? E o que é que eu colho ?

LEO : Você semeou roupa suja, cinza de cigarros e sei lá o que ? E você colhe isto, que Michel se afogue neste cortiço, e tenha que sair para buscar ar.

YVONNE : E você pretende que ele busque ar entre as mulheres, que frequente prostitutas ?

LEO : Pronto, aí vem outra vez o estilo da família. Sabe porque Michel não telefonou? Para não ouvir no outro extremo "Volte meu ~~meu~~ filho", o seu pai tem que falar com você, ou alguma outra ~~anta~~ bobagem dentro do estilo, e sou eu, eu que valo por este cortiço, eu a ordem, eu a maníaca da ordem, a única que não se ~~e~~ envolve entre vestígios da burguesia. Que é uma família

1.º ATO

Burguesa, diga ? É uma família rica, em ordem com os criados...na nossa casa não há dinheiro, não há ordem, e não há criados. Tenho que me arrumar, graças a uma empregada que não vem aos domingos. Nas frases e os princípios, permanecem em pé. Os despojos da burguesia. Não somos uma família de artistas. Não temos tipo de boêmio. E então ?

YVONNE : O que é que você tem Léo ?...se exalta

LEO : Não me exalte. Sabe porque uma montanha de roupa suja esta bem no meio do quarto de Michel ? Sabe porque Georges poderia escrever os seus cálculos no pó da sua mesa de arquiteto, porque a uma semana a banheira está entupida e ainda não foi desentupida ? Bem, porque ~~eu~~ eu as vezes experimento uma especie de alegria ao deixar ^{eu} vocês se ~~afundam~~ afundem.

YVONNE : Pelo que você diz, o nosso cortiço teria empurrado Michel a procurar...uma intimidade...em casa de uma mulher...

LEO : Ele não é o unico.

YVONNE : Você se refere a Georges ?

LEO : Me refiro a Georges

YVONNE : Você está acusando o Georges de enganar-me ? Você descobriu que Georges me engana ?

LEO : Você sim que o engana !

YVONNE : Que eu...que eu engano Georges ? E com quem ?

LEO : Desde o dia em que Michel nasceu, você enganou a Georges. Você deixou de ocupar de Georges, para ocupar-se só de Michel. Você o adorava...estava louca por ele, e o seu amor ia aumentando a medida que Michel crescia. Vocês cresciam juntos. E Georges ficava sozinho...e agora você se assombra de que ele tenha procurado carinho em outro lugar. Inguenuamente você acreditou que para ele o cortiço bastava com ser um cortiço.

YVONNE : Admitindo que todas essas loucuras sejam certas .. que Georges, (que não se interessa por nada fora as suas pretensas invenções) tenha outra, o que Michel tenha passado a noite com uma mulher, porque você demorou tanto para me contar ?

LEO : Não acreditava que você fosse cega !

YVONNE : Ainda Georges...teria alguma desculpa...depois de vinte anos de casamento, o amor muda de forma. Existe um parentesco entre esposos que faria com que certas coisas fossem muito incomodas, muito

segu

indecentes, quasi impossivel.

ELA VAI AO ESPELHO

~~LEO~~ x

LEO : Você é uma mulher engraçada Yvonne.

YVONNE : Não...devo parecer engraçada, porque você sempre me olha de tão longe. Mas pense..você sempre está linda, arrumada dos pés as cabeça, elegante, brilhante, e eu eu vim ao mundo com a febre do feno, com os cabelos despenteados e penhoires queimados pelos cigarros. Se ponho um pouco de pó de arroz ou baton, pareço uma prostituta .

LEO : Você tem quarenta e cinco anos, e eu quarenta e sete.

YVONNE : Parece mais moça que eu.

LEO : Nem por isso Georges deixou de escolher você. Eramos noivos. De repente ele decidiu que gostava de você que se casaria com você. (SENTA)

YVONNE : Você não se interessava muito por ele, quase nos empurrou um nos braços do outro,

LEO : São coisas minhas. Eu respeito Georges. Tive medo que em mim tudo acontecesse aqui (FAZ U' GESTO COM A MÃO NA CABRÇA) em você tudo acontecia aqui. (PÕE A MÃO NO CORAÇÃO E NO VENTRE). Eu não sabia que você queria tanto um filho, e que ficaria tão louca por esse filho, ponto de solgar Georges .

YVONNE : Georges poderia ter se refugiado ao seu lado.

LEO : Você gostaria que eu tivesse dormido com o Georges para livrar-se dele...não...continuo solteirona. Obrigado.

YVONNE : Ouça !

LEO : E depois, não é nenhum mérito meu, Ele não teria querido nada comigo. Procura a juventude .

YVONNE : Você virou detetive.

LEO : Eu não espio Georges. É livre. Michel é livre. Mas há indícios que não enganam a uma mulher tão mulher como eu, mesmo tendo ficado solteirona. Há um fantasma de mulher, um fantasma de mulher muito jovem que circula pela casa.

YVONNE : É In-cri-vel !

LEO : Aí está o incrível que eu falava. Ele não vem de Georges. Ele o tinha antes de Michel. Ele passou a Michel e Michel passou para você como uma doença vergonhosa

YVONNE : E com toda certeza, Michel também me enganava...que ro dizer,,,mentia para mim.

LEO : O termo é exato. Ele a engana.

YVONNE : Não pode ser. É impossivel. Não quero, não posso imaginar que...

GANSAADA.

VOLTA AO
ESPELHO

LEO : Você suporta imaginar um Georges que a engana. O -
espetaculo a deixa tranquila. Mas com Michel é outra
coisa.

YVONNE : Você está mentindo. Sempre fui um camarada para -
Michel. Ele pode me contar tudo...

LEO : Mãe nenhuma é o camarada de seu filho. O filho logo
percebe o espião atraz do camarada, e a mulher ciu-
menta atraz do espião.

YVONNE : Não sou uma mulher aos olhos de Michel.

LEO : Nisso você se engana. Michel não é um homem aos seus
olhos. Ele é o pequeno Michel que você levava para a
cama e que você deixava entrar ~~na~~ e brincar no seu
quarto de vestir. Aos olhos de Michel, voce se trans-
formou em mulher. E nesse ponto foi um erro, você -
não ter se mostrado coquete. Ele a observou, e ajul-
gu. Eu estou avisando não tentes encerrar Michel.
Ele poderia perceber, e jogar na sua cara.

CAMPAINHA.

YVONNE : Meu deus. Estão chamando. Oh, anda Léo, vai logo. Eu
não teria forças para me manter de pé.

LEO SAI PELA PORTA
DA DIREITA. YVONNE
QUANDO FICA SOSINHA
VAI ATÉ O ESPELHO, PASSA
PÓ DE ARROZ, ARRUMA O
CABELO, PÕE BATON. PORTA
ABRE. ELA TEM O TEMPO
JUSTO PARA SENTAR-SE NO
MEIO DA CENA. ENTRAM LEO
E GEORGES. GEORGES ACENDE
A ~~luz~~, YVONNE VOLTANDO-SE.

YVONNE : Quem acendeu a Luz ?

GEORGES: Eu. Apago?...pensei que..o seu quarto estava tão
escuro.

YVONNE : Gosto da escuridão. Quem era ?

LEO : Um cliente do médico de cima que se enganou de andar.
Nós evitamos que ele subisse mais um andar. Todos os
domingos o doutor sai de casa.

GEORGES: Nenhuma novidade ?

YVONNE : Nenhuma...só a campanha.

GEORGES: O professor também ~~sai~~ de casa. Se alguém ficar doent
no domingo..pode mo rer.

PAUSA.

YVONNE : Depois de tudo..sou uma idiota. Michel tem as chaves.

GEORGES: É intoleravel que as chaves da casa andem em qualquer
lugar...

1ª ATO

-9-

YVONNE : Ainda mais que ele pode te-las perdido.

LEO : É uma pena que a gente não possa gravar este dialogo.

OS TRES FORMAM UM

GRUPO EM PRIMEIRO PLANO, ENQUANTO

FALAM ENTRA MICHEL SEM QUE

NINGUEM VEJA. ELE VEM ALEGRE

COMO UM MENINO QUE FEZ UMA TRA

VESSURA.

YVONNE : Que hora são ?

OS 3 SE LEVANTAM.

MICHEL : Seis. Não é o meu fantasma. Sou eu.

GEORGES: Michel você deu um susto ao rival na sua mãe. Como entrou ?

LEO DEITA YVONE.

MICHEL : Pela porta. Subi as escadas de quatro em quatro de graus. Estou sem folego. Sophie. O que é que você tem ?

GEORGES: Antes de mais nada, parece incorreto que você com a idade que tem, ainda se abstenha em chamar a sua mãe de Shophie.

YVONNE : Georges...é uma brincadeira que ele tirou de um livro agua com açúcar, Não é nada grave.

GEORGES: Sua mãe não está nada bem Michel .

TERRIVELMENTE.

MICHEL : Sophie...é por minha culpa que você está assim ?

VAI BEIJA-LA

YVONNE : Deixe-me..

E ELA NÃO QUER

MICHEL : Mas que escanda-lo você está fazendo. ~~Qualquer~~ Qualquer um diria que eu cometi um crime.

GEORGES: E você não está tão longe. Sua mae esteve a ponto de morrer.

MICHEL : Eu voltava louco de alegria por ve-los, por encontrar o cortigo, por beijar a mamãe. Estou desiludido.

GEORGES: Há motivos. De onde você vem ?

MICHEL : Deixe me respirar um pouco. Tenho tanto que contar

PARA GEORGES.

LEO : Viu ?...

MICHEL : Como de costume a tia Leo não perdeu a cabeça.

LEO : ERA BEM POSSIVEL PERDER a cabeça Michel. não estou brincando. Hoje não está me parecendo exagerado o estado de sua mãe.

MICHEL : O que foi que eu fiz ?

GEORGES: Você não voltou ontem a noite. Dormiu fora de casa. Não nos avisou que horas voltaria.

MICHEL : Eu tenho vinte e dois anos papai...e esta é a primeira vez que eu durmo fora de casa. Confesse.

YVONNE : De onde você vem ? Seu pai lhe perguntou de onde você vinha ?

MICHEL : Meus filhos escutem...(CORRIGE) oh...perdão...escute papai...escute tia Léo, não estraguem tudo...eu queria

YVONNE : Você queria...você queria. Seu pai é quem manda aqui. E depois ele tem que falar com você. Você ira com ele até ~~para~~ o escritorio.

LÉO IMITANDO-OS.

LEO : In-cri-vel !

MICHEL : Não Sophie. Primeiro que o papai não tem escritorio. Tem um quarto muito descuidado. E em segundo lugar eu queria falar com você, com você sozinho, antes de mais nada.

GEORGES: Meu querido filho, não sei se você está percebendo...

MICHEL : Estou percebendo que isto aqui está preto como um poço. Vou acender a luz (ELE ACENDE O ABAT-JOUR) Percebo também que durante a minha ausencia, o cortiço fabricava filmes de aventuras por kilometros.

YVONNE : Já que para Michel é mais fácil falar comigo primeiro...deixem-nos.

LEO : Naturalmente.

MICHEL : Papai, Titia, não fiquem zangados. Eu contarei tudo. Eu estou que etc. etc.

YVONNE : Não é grave, não é Michel ?

MICHEL : Não...ou sim...e não.

YVONNE : Georges...você o assusta.

MICHEL : O papai me assusta, e a senhora tia Lé, é maligna demais.

YVONNE : E eu sou o seu camarada. Viu Léo ? Eu tinha falado.

LEO : Boa sorte. Vamos Georges; vamos sair do confessionario. Não querem que eu apague a Luz ? Você brigou com Georges porque tinha acendido.

YVONNE : Era a luz de cima. O Abat-jour não me incomoda.

SAEM.

SAEM PELO FUNDO A ESQUERDA.

ANTES DE SAIR.

FECHA A PORTA.

ELE A BEIJA A FORÇA.

GEORGES: Tenho que falar com você, meu filho.

MICHEL : Está bem, papai.

Sophie. Minha pequena e adorada Sophie; Está brava comigo ?

YVONNE : Não me beije na orelha. Eu detesto.

MICHEL : Eu não fiz a proposito.

YVONNE : Seria o maximo.

AFASTANDO EM TOM DE BRINCADEIRA.

MICHEL : Mas...Sophie...o que estou vendo? Você passou baton nos lábios.

YVONNE : Eu ?

MICHEL : Você sim. E pôs a Que homenagem. E para que tudo isso É in-cri-vel...baton, verdadeiro baton natural.

YVONNE : Eu estava palida. Fiquei com medo de assustar o seu pai.

MICHEL : Não, não tire. Ficava tão bem.

YVONNE : Pelo que você olha para mim.

MICHEL : Sophie, você está ca-rancuda. Ainda está zangada comigo ?

YVONNE : Não Michel, não estou zangado com você. Costaria de saber o que aconteceu.

MICHEL : Sophie. Deixe-me deitar em sua cama. Vou tirar os sapatos. Ah...ficar perto de você, apoiar a cabeça em seu ombro.

YVONNE : Não me xabujule. Se você tem algo para me dizer, diga logo. Quanto mais se demora, pior é. Você tem dívidas

MICHEL : Sophie, cale-se. Não seja absurda.

YVONNE : Michel.

MICHEL : Cale-se.

YVONNE : Eu fico calada Michel. Estou escutando.

ENCOSTA A CABEÇA
NELA.

MICHEL FALA RAPIDO
E COM UM POUCO DE MEDO
ENQUANTO FALA SEM VER
A MÃE O ROSTO DE YVONNE
SE TRANSFORMA ATÉ FICAR
TERRÍVEL.

MICHEL : Sophie, sou feliz, muito feliz, e queria ter certeza da minha felicidade para que você pudesse participar dessa felicidade também. Porque se você não é feliz ao mesmo tempo, eu também não poderia ser. Você - Compreende ? Imagine que eu encontrei no curso uma moça....

YVONNE : O curso não é misto....

ELE TAPA A BOCA
DA MÃE.

MICHEL : Estou falando do curso de datilografia e taquigrafia. Papai deu-me entender que me conseguiria um posto de secretário, mas que era preciso aprender estenografia. Foi aí que eu a encontrei, quero dizer, encontrei a jovem, enfim...ela é tres anos mais velha do que eu. vivia graças a a gentileza de ~~xxxxxx~~ cara de cinquenta anos. O Cara a considerava um pouco sua filha. Era viuvo, e tinha perdido uma filha que se parecia.

segu

MICHEL : (cont..) muito com essa moça. O caso é que ela me abriu o coração, e era muito triste. Voltei a vê-la. Ela me adora mamãe, e eu a adoro, e você a dorará. Ela é livre, e o nosso cortiço é amplo de critério, e o meu sonho é leva-los a casa dela amanhã mesmo., a você o papai e a tia Leo. Esta noite ela vai contar a verdade ao velho.

É claro que não pode haver o problema de ciúmes, não é tão grave como se ela fosse uma mulher casada, só que, por você, pela casa, por nós, eu não podia aceitar nem compartilhar do assunto, nem aceitar uma situação duvidosa.

FAZENDO GRANDE ESFORÇO
PARA FALAR.

YVONNE : E essa pessoa....ajudou você..quero dizer, você nunca teve um centavo no bolso. Ela deve ter-lhe ajudado...

MICHEL : De você eu não posso esconder nada Sophie. Ela me ajudou sim, para a comida, os cigarros, carros,...(PAUSA) Sou feliz...feliz..Sophie, você está feliz ?

VOLTA-SE DE REPENTE
MICHEL FICA ATERRORIZADO
COM A SUA CARA.

YVONNE : Feliz ?

MICHEL : (ASSUSTADO)

YVONNE : Então está é a minha recompensa? Foi para isso que eu o criei, o formei, o mimei, o cuidei, o eduquei, para isto eu o quiz até o absurdo. Foi para isto que eu me desinteresei do meu pobre Georges. Para que uma velha o leve o roube e misture você em coisas imorais.

MICHEL : Mamãe.

YVONNE : ..Imorais, eu falei. E receber dinheiro. Suponho que você sabe como se chama isso.

MICHEL : Mamãe, voce perdeu a cabeça. Do que é que você está falando ? Madeleine é jovem...

YVONNE : Então esse é o nome dela.

MICHEL : Eu não pensava esconder...

YVONNE : E voce pensou que bastaria com que você me abraçasse e me enganasse...anim ninguém enganar, para que eu aceitasse com um sorriso que o meu filho fosse mantido pelo amante de uma velha de cabelo amarelo.

1ª ATO

-13-

GRITANDO

MICHEL : Repito que ela só tem vinte e cinco anos...
você vai me escutar ? E não tenho outro amante
a ser eu....

COM O DEDO ESTENDIDO

YVONNE : Ha. Você confessa...

MICHEL : O que é que eu confesso ? Faz uma hora que
e eu estou lhe contando as coisas com todos os
detalhes.

AGARRANDO A CABEÇA

YVONNE : Vou ficar louca.

MICHEL : Acalme-se...deite-se...

ANDA DE UM LADO A
OUTRO.

YVONNE : Deitar-me. Estou deitada desde ontem a noite
como um cadáver. Não devia ter bebido esse
açúcar. Tudo teria terminado. Não morreria de
vergonha.

MICHEL : Você diz que quer se matar por que eu gosto
de uma moça ?

YVONNE : Se você gostasse de uma moça...Se você tivesse
se me contado um assunto limpo, conveniente,
digno de você e de nós, é possível que eu ~~me~~
ouvisse sem me zangar. Mas ao contrario, você
não se atreve a me olhar de frente, e ainda
por cima me vem com uma historia repugnante.

MICHEL : Eu a proibo de falar assim.

YVONNE : Era só o que faltava.

NUM IMPULSO.

MICHEL : Sophie...beije-me.

AFASTANDO-SE

YVONNE : Você está com o rosto cheio de baton...

MICHEL : É o seu.

YVONNE : Não poderia beijar você sem sentir nojo.

MICHEL : Sophie.. Isso não é verdade...

YVONNE : Vou tomar com o seu pai, algumas disposições
para trancar você, para impedir que você veja
essa mulher, para defender voce de voce mesmo.
E ...quanto tempo faz que dura essa historia?

MICHEL : Tres meses.

YVONNE : Tres meses se mentiras.. de mentiras imorais..

MICHEL : Nunca menti para voce, mamãe. Só não falava
nada.

YVONNE : Tres meses de mentiras, de astúcias, de calcu
los, de carinhos hypocritos...

MICHEL : Queria ter consideração com você...

YVONNE : Obrigado. Eu não preciso delas. Você é que
é digno de compaixão.

MICHEL : Eu ?

YVONNE : Sim, você, você pobresinho imbecil, que caiu nas garras de uma mulher mais velha que você. de uma mulher que com toda a certeza mente sobre a idade.

MICHEL : É só voce olhar para Madeleine...

YVONNE : Deus me livre. A sua tia Léo com toda a idade que tem passa muito bem por trinta anos. Você não conhece as mulheres.

MICHEL : Começo a conhecer.

YVONNE : Agradeço as suas grosserias.

MICHEL : Vamos Sophie ? Porque voce quer que eu procure em outro lugar o que eu tenho aqui, muito melhor que em qualquer lugar do mundo ? Que desculpa eu teria em falar com uma mulher da sua idade ?

YVONNE : E ainda me insulta ?...

MICHEL : Eu ?

YVONNE : Enquanto eu viver, você não se casará com esse lixo.

MICHEL : Voce vai retirar essa palavra...

YVONNE : Lixo, lixo, lixo...

ELA PEGA A MÃO PELOS OMBROS; YVONNE CAI DE JOELHOS NO CHÃO.

SOCOS.

MICHEL SE AFASTA DELA MAS ELA O SEGURA.

GRITANDO.

ELA QUER SE LEVANTAR E CORRER ATÉ O PÚBLICO, MICHEL A SEGURA ELA GRITA

ELA CHAMA:

A PORTA DE LEO SE ABRE.

MICHEL : Levante-se mamãe, mamãe...

YVONNE : Já não existe mamãe. Existe uma velha que sofre e que vai gritar. Olhe, a vizinha de Leonice esta batendo, nos escutou. Será um escândalo. Será.

Assassino...assassino..assassino. Esta torcendo o meu punho. Olhe para os seus olhos.

MICHEL : E os seus.

YVONNE : Eles me matariam se fossem armas. Você gostaria de me matar.

MICHEL : Você está divagando...

YVONNE : Assassino..vou chamar a policia.

: Mande prende-lo...prenda-o..

MICHEL : Tia, tia, papai

9 LEO : Yvonne, Yvonne. Você quer...

ABRAÇA A YVONNE

MICHEL SAI DO QUARTO

ENTRA COM UM COPO DE ~~ANEXINININ~~

AGUA INUTIL QUE POE PERTO

DA CAMA COM UM SORRISO

ESTUPIDO.

YVONNE : Léo...deixa-me e paz, deixa-me gritar...

LEO : A vizinha está batendo...

YVONNE : O que me importa...

APARECE PELA PORTA

DA ESQUERDA.

GEORGES: Mas a mim sim, a mim importa. É a centesima vez que eu tenho dificuldades por causa dos escandalos. Vão terminar por nos mandar para a rua.

SE LEVANTA E DEIXA
QUE A LEVEM P/CAMA.

YVONNE : A rua...Que me importa agora ? Georges...o seu filho é um miseravel. Ele me insultou. Me bateu...

MICHEL : Papai, isso é mentira...

GEORGES: Venha comigo.

A MICHEL.

PARA YVONNE.

MICHEL : Vou falar com papai...

SAI COM O PAI E BATE
A PORTA.

YVONNE : Léo..você estava ouvindo....escutava...

LEO : Não podia deixar de ouvir. Não entendi nada.

YVONNE : Léo, você tinha razão, está apaixonado. Está apaixonado por uma datilografa, ou coisa parecida. Vai nos abandonar por ela... Ele me jogou no chão. Tinha os olhos de um monstro. Ela não gosta mais de mim.

LEO : Isso não tem importancia.

YVONNE : Sim Léo, ...o que a gente dá para um, tira do outro. É assim mesmo...

LEO : Um moço com a idade de Michel deve viver, e as mães tem que fechar os olhos para certas coisas. Um moço pode estar agarrado a uma mulher. Eu não vejo em que...

YVONNE : Você não vê em que...não vê em que...Eu o levei aqui em meu ventre e o expulsei do meu ventre. Essas são coisas que você nem sequer suspeita.

LEO : É possível. Mas as vezes a gente tem que fazer um esforço verdadeiro para se sobrepor.

YVONNE : Para você é facil. Voce conseguia se estivesse no meio deste fogo ?

- LEO : Eu conheci esse esforço.
- YVONNE : Tudo depende das circunstancias.
- LEO : As circunstancias eram muito espantosas. Vocês vivem no mundo da lua, é claro, mas o seu eguismosuperou os limites.
- YVONNE : O meu egoismo ?
- LEO : Mas o que é que você pensa que eu faço nesta casa a vinte e tres anos ? Pobre cega..pobre surda. Sofro. Sempre amei a Georges, e ainda o amo, e sem duvida o amarei até a morte.

COM UM GESTO PEDE
SILENCIO.

Quando sem o menor motivo ele desfez o nosso noivado, por capricho, e decidiu que devia casar com você, e com uma inocencia incrível falou comigo sobre isso, eu fingi levar essa martelada como se eu não ~~ix~~ sentisse nada. Insistir, era chegar a ser infeliz. Afastar você, seria o mesmo que pe de-lo. E como uma tola me sacrifiquei. Sim por incrível que pa-
reça, eu era jovem, apaixonada, mistica, idiota. Acreditei que por eu ser mais da sua raça, você seria uma esposa, uma mãe muito melhor que eu. Eu casava a desordem com a desordem. Então eu me consagrei a você com o legado do nosso tio, pensava no que poderia dar-lhe mesmo de longe, pensei que poderia vigiar este cortiço, e faze-lo habitavel. O que sou a vinte e tres anos, diga-me ? Uma criada ?..

YVONNE : Léo, voce me odeia.

LEO : Não. Já odiei...não no momento em que ~~ix~~ rompi o noivado. A ideia do sacrificio me exaltava, me sustinha. Eu a odiei porque você gostava demais de Michel, e abandonava a Georges. As vezes fui injusta com Michel porque eu o fazia responsavel por tudo. É engraçado...talvez eu a tivesse detestado se você tivesse conseguido ter um bom casamento. Não...você me inspira um sentimento indisciplinado, que até parece um hábito do coração. Voce não é má Yvonne. Voce não é responsavel. Você não é humana, e faz o mal sem perceber. Também não compreende nada. Nada. Você se arrasta de quarto em quarto, fr mancha em mancha, de sombra em sombra, geme com o menor mal estar, riem de mim, se eu me nego a ver...

LEO : (cont...) o que seja. Você se lembra daquele "vomito", que Michel encontrou em meu quarto, e que tanto o fez rir e seis meses ? Apesar de minha boa saúde, estava mal do estômago naquele dia, doente. ~~xixixix~~ Acho que digeriria mal. Era o fígado, ficava com raiva, como vocês dizem e com razão. O fígado funcionava mal por causa dos nerocos, e os nervos por causa de Georges. Sim, eu cheirava de longe e sentia essas fugidas de colegial, e me aborrecia por você não adivinhar nada e que você não impedisse Georges de sair.

Eu sabia que Georges procurava ter uma falsa oportunidade, e que não conseguia. E quando Michel, sem perceber, ele é tão cego, tão egoísta como vocês, imitou o seu pai, e soltou as amarras... eu não pude deixar de contar a você, e de fazer-la entender...

YVONNE : Não foi por fidelidade com o cortiço. Você está muito contente. Michel vingava a Georges.

LEO : Ah está a sua inhumanidade, a sua maldade, as suas punhaladas pelas costas:

yvonne : Eu não enxergo tão longe.

LEO : Fico contente de que Michel receba dinheiro dessa mulher...isso talvez os ensina a não deixar um homem sem um centavo ~~em~~ para comprar uma bala. Estou contente que Michel se case com uma mulher da rua. Fico contente ~~que~~ que o cortiço fique de pernas para o ar, se transforme em pedaços, e apodreça na sujeira. Fico contente. Não darei um só passo para ajudá-los. Pobre Georges. Vinte e três anos. E a vida ~~em~~ é dura, dura, dura

LEO SENTE QUE GEORGES
ENTRA E SE COMPOE.

YVONNE ESTUPEFACTA VÊ
GEORGES

GEORGES: Yvonne...Michel quer ver você...está aflito. Não o obrigue a pedir perdão, e nem a fazer nenhuma outra bobagem. É muito grave...eu fico rei com Léo...

YVONNE : Espero que Michel não o tenha convencido.

GEORGES: Escute, Yvonne, ~~repito~~. Não se trata de convencer ou não convencer. Esse menino está apaixonado: é verdade. Não fale nada...está

GEORGES: (cont...) jogada de boca para baixo num monte de roupa suja. Sente-se ao seu lado, e de-lhe a mão.

LEO : É o mais acertado.

YVONNE : Eu vou , mas com uma condição...

GEORGES: Vá...e sem condições...

NA PORTA.

COM VOZ BAIXA

ELE A BEIJA E EMPURRA
PARA FORA, PELA PORTA
DO FUNDO A ESQUERDA

LEO : Georges, você está arrasado...o que aconteceu?

GEORGES: ~~ARRASADO~~ Depressa...Léo...elas podem voltar em qualquer momento.

LEO : Você me assusta...

GEORGES: Eu tenho motivo. A casa acabou de cair em cima de mim.

LEO : Do que se trata ? De Michel ?

GEORGES: Léo eu fiz uma loucura, e agora estou pagando. Há seis meses, pensei que precisaria de uma datilógrafa, me deram um endereço. Então eu me encontrei com uma moça de vinte e cinco anos, infeliz, linda, simples, perfeita. Eu me sentia muito só em casa. Você corre de um lado para o outro. Yvonne só pensa em Michel. Michel...enfim, numa palavra...invento um nome falso e digo que sou viúvo...que eu tinha uma filha que morreu...e que ela se parecia com minha filha...

LEO : Pobre Georges,...como vou acusar você. Você procura um pouco de ar...aqui...a gente se afoga.

GEORGES: Inventei, inventei a tal ponto de nunca dizer nem uma palavra sobre as minhas manias. Ela me diz que me quer,,que os jovens são uns brutos...depois de tres meses muda de atitude. Uma irmã do interior, vive em sua casa. Uma irmã casada, devota, severa. Então eu peço a você emprestado uma quantidade de dinheiro muito grande...

LEO : Eu suspeitava...

GEORGES: Em quem confiar se não em você ? Esse dinheiro que devia servir para o meu trabalho, serve para alugar um apartamento. A Jovem começa a faltar nos nossos encontros. Vejo-me no meio de muitas mentiras, e sinto um mal estar muito grande.

segue...

GEORGES: (cont...) Você já deve ter adivinhado o resto.
A irmã dela era um moço de quem ela está apaixonada. E o moço é Michel. Acabo de saber por ele mesmo.

LEO : Ele não suspeitou de nada ?

GEORGES: De nada, está extasiado. A minha caída passou a ser igual a de Yvonne.

LEO : Agora eu compreendo porque o cortiço mantinha uma falsa aparência de ordem. Quando um saía o outro estava aqui, Pobre Georges.

GEORGES: Eu acumulei vergonha em cima de vergonha. Michel dizia: o velho. Ele até me confessou que Madeleine o ajudava.

LEO : Com o seu dinheiro.

GEORGES: Com o seu....

LEO : Aqui a sorte se diverte. Mas é preferível que o nosso dinheiro volte aos bolsos do seu filho. E sejamos justos, isso vai lhe ensinar a não deixar um moço sair sem um centimo pelas ruas de Paris.

GEORGES: Lamento o meu ridículo. Impede que você veja o quanto eu sofro.

LEO : Georges eu vou ajuda-lo....

GEORGES: Como?

LEO : É indispensável acertar um bom golpe, você tem que vingar, e fazer que esse casamento seja impossível. Michel quer que todos nos vejamos amanhã a casa dessa moça. Temos que ir.

GEORGES: Você está louca ?

LEO : Sou razoável Georges.

GEORGES: Yvonne jamais aceitará.

LEO : Aceitará.

GEORGES: E a cena que ela vai fazer...você já imaginou a cena. Eu entro...

LEO : A Moça comerá a língua antes de revelar tudo a Michel.

GEORGES: Ao ver-na...ela pode desmaiar, gritar...

LEO : Eu me arranjarei. De um bom golpe.

GEORGES: Ela merece, Léo.

LEO : Acabe com tudo você primeiro, e se ela se negar a terminar com Michel, ameace-a com dizer tudo.

GEORGES: Você é um diabo ?

LEO : Eu o quero muito, Georges, e desejo proteger a sua casa.

PEGANDO NAS MÃOS
DELE.

BAIXA OS OLHOS

GEORGES: E com Yvonne ? Ela jamais....

LEO : Cale-se, Yvonne vem vindo....

GEORGES: Você tem as orelhas grande Léo.

LEO : Para impedir que o devorem Georges.

A PORTA DO FUNDO A ESQUERDA

ABRE E APARECE YVONNE

GEORGES: Como foi...

YVONNE : Não dissemos uma palavra. Eu apaertei a mão dele. Como ele se queixava e retirava a mão parecia ter vontade de ficar sosinho, saí de seu quarto. Costaria de dormir, e não poderia. O que vai ser de nós ? É evidente que Michel não está em seu estado normal. Está sobre uma influencia nefasta que o transtorna.

LEO : Teríamos de conhecer essa influencia.

YVONNE : Eu a conheço demais.

LEO : Quero dizer, não opor-se a Michel. Ser habil..

YVONNE : Não, não. Te os que cortar a raiz.

LEO : Você cre que poderá impedir essas crianças se vejam ?...

YVONNE : Que crianças ?

LEO : Vamos Yvonne. Michel e essa moça.

YVONNE : Mas Léo, não existe nem a sombra de uma moça. Há uma mulher que dorme com um outro...uma mulher que Deus sabe que idade tem, uma mesquinha ha morta que Michel ve atravez de um prisma, e a converte uma santa.

LEO : Muito mais razão para que nós a mostremos tal como ela é.

YVONNE : Conto com Georges uma vez pelo menos, para dar prova de que tem carater, e cortar pela raiz.

GEORGES: Cortar pela raiz é uma maneira de falar.

YVONNE : Ha, sem eu fosse homem, se eu falasse com ele....encontraria o que a gente tem que dizer.

LEO : É o que Michel quer.

YVONNE : Mas você não espera que eu obedeça as ordens dele ?

GEORGES: Quem está falando em ordens ? Porque adotar essa atitude tragica ?

YVONNE : Vamos ver, então; Se eu entendi bem...vocês pretendem...você e Georges...

GEORGES: Eu não p etendo nads....

PERCORRENDO O
QUARTO.

YVONNE : Mas vamos, se, vocês consideram possível
que eu acompanhe a Georges a casa dessa...
mulher...e que Leo feche o desfile.

GEORGES: Um reconhecimento, um simples reconhecimento
do inimigo.

YVONNE : O cortiço todo, a equipe familiar, uma visi-
ta de ano novo. Pois não, não e não. Sou -
muito covarde. Tenho nojo de mim mesma, não p
~~poderei~~ porei os pés na casa dessa ladra..

LEO : Você ira a casa dessa ladra. Yvonne. Você
ira lutar pelo o que é seu. Você acompanhará
a Georges, e eu os deixarei sozinhos.

~~YVONNE X SE~~

YVONNE COBRE OS OLHOS COM
A MÃO, SENTA NA CAMA E SÓ
ACEITA COM UM GESTO E EM
SILENCIO.

GEORGES: Admiro você Yvonne. Você é sempre muito mais
forte do que a gente pode esperar.

YVONNE : Ou mais fraca.

LEO : Você pensa que é fraca porque é "frei"
não passa pela sua garganta.

YVONNE : Se você me tivesse dito ontem...

LEO : O seu valor está em sair do seu quarto escu-
ro para ir ao sol.

YVONNE : Você chama isso de sol. Então eu tenho ra-
zão preferindo a noite .

LEO : Sejam muito prudentes ao anunciar a notícia a
Michel, ele pode desconfiar.

GEORGES: Leo, vá busca-lo...diga que nós lhe prepara-
mos um surpresa.

LEO : Tenha valor...

YVONNE : Não me obrigue a falar com ela Georges, eu me
intimidaria, não estou acostumada com esse
tipo de mulheres.

GEORGES: Eu também...em certa idade, é muito difícil,
a gente se habituar a novos costumes.

A PORTA DO FUNDO DA
ESQUERDA SE ABRE. LEO
EMPURRA MICHEL PARA DENTRO
DA CENA. TEM AS ROUPAS E O CABE-
LO EM DESORDEM . PARECE SE
OFENDER.

LEO SAI

LEO : Ande...

GEORGES: Venha mais perto Michel .

MICHEL : Que querem de mim ?

GEORGES: Sua mãe, lhe dirá.

FIM DO PRIMEIRO ATO

R.G.D.

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

=

"OS-PAIS-TERRIVEIS"

2º-ATO

2º ATO

PAG. 1

UMA SALA GRANDE E CLARA.
EM PRIMEIRO PLANO, A ESQUERDA
ESCADA DE CARACOL QUE LEVA
AO ANDAR DE CIMA. NO FUNDO
A ESQUERDA PORTA DE ENTRADA.
EM PRIMEIRO PLANO DIREITA PORTA DO
BANHEIRO. NO CENTRO EM PRIMEIRO
PLANO SOFÁ E MESINHA. NA PAREDE
NO FUNDO PRATILEIRAS CHEIAS DE
LIVROS. HÁ MUITA ORDEM.

MADEIRAINE - É in-cri-vel.

MICHEL - Pois imagine que todo o mundo diz incrível lá em casa. Chego a pensar que eles diziam isso antes que eu a conhecesse e levasse essa palavra para casa. Mamãe ficaria louca se soubesse que imitai você.

MADEIRAINE - Não vejo o que tem de especial a minha maneira de pronunciar essa palavra. Eu a pronuncio como todo o mundo.

MICHEL - Você a pronuncia como ninguém e a usa atoa. É um tic que você passou para mim, e que eu passei para todos.

MADEIRAINE - Michel.

MICHEL - O que é?

MADEIRAINE - Está caindo água da banheira.

MICHEL - Eu deixei a torneira aberta.

CORRE AO BANHEIRO.

MADEIRAINE - Ande depressa. Sua mãe não acreditaria nada que você veio tomar um banho aqui. Pensaria que você estava fazendo pouco dela, que você que comê se você estivesse em sua própria casa.

MICHEL - A culpada é a tia Léo. A banheira está entupida e a banheira é o seu domínio. Tia Léo é a ordem.

MADEIRAINE - Na minha casa a banheira funciona.

MICHEL - Na nossa tomamos banho de chuveiro.

MADEIRAINE - É da sua limpeza que eu gosto.

MICHEL - Por fora você não é sujo, Você tem a sujeira dos bebês. Joelhos de bebê, isso não é sujeira. Por dentro não existe ninguém no mundo mais limpo que você, Analfabeto e estúpido.

MADEIRAINE - E eu?

MICHEL - Você é uma saída, você leu os clássicos.

MADELEINE - Eu os encaderno.

MICHEL - Você é mil vezes mais inteligente que eu. Você sabe que chegara a ganhar a vida com as suas encadernações. Mas você me manteve.

MADELEINE - Você vai trabalhar companheiro. Quando chegar o momento você vai me ajudar, e depois abriremos uma livraria!

MICHEL - E seremos ricos, sabe? quando tivermos uma casa...

MADELEINE - Um apartamento, Michel. Porque você sempre diz uma casa?

MICHEL - Nos dizemos casa. A casa. Em casa.

MADELEINE - É in-cri-vel.

MICHEL - Mas é assim. Escute. Quando tivermos uma casa, e você me impedir de fazer desordem, eu a arrastarei até a nossa, ao cortiço, e a reptarei, e a obrigarei a compartilhar o meu quarto, a minha roupa suja, e também as minhas gravatas dentro da jarra de água.

MADELEINE - Em cinco minutos o seu quarto estaria em ordem.

MICHEL - Você é diabólica. Na nossa casa a oficina de encadernação desceria a este quarto ou este quarto subiria até a oficina de encadernação. Os objetos me perseguem como os gatos. Como é que você faz?

MADELEINE - É a ordem. Ou a gente tem sentido da ordem, ou não tem.

MICHEL ENCONTRA AS MEIAS
DEBAIXO DE MADELEINE.

MICHEL - Olhe onde eu encontrei a minha meia. Tenho certeza de tê-las tirado no banheiro.

MADELEINE - Você as tirou aqui na sala.

MICHEL PÕE AS MEIAS.

MICHEL - A sala. Em minha casa você nem sequer pode imaginar uma sala. Os dramas se desenvolvem no quarto de Sochie. O quarto do crime.

MADELEINE - E o seu pai suporta...

MICHEL - Ora o papai... o papai acredita que inventa maravilhas. A realidade é que ele está aperfeiçoando o fuzil submático... Não, não brinco. Os clássicos do papai, são Julio Verne. Ele tem 10 anos menos que eu.

MADELEINE - E a sua mãe?

MICHEL - Quando eu era pequeno, queria me casar com mamãe. O papai me dizia: você é muito jovem. E eu respondia: Esperarei até ter 10 anos mais que ela.

MADELEINE - Meu amor...

MICHEL - Perdão por eu a aborrecer com a família. Quero que você compreenda que eu não me atrevia a falar deles para você, antes de ter confessado tudo. Eu a ocultava ~~então~~ lá ~~na~~ e então aqui, me sentia incomodo. Aqui agora estou bem.

MADELEINE - Você sempre age com delicadesa. Mas era muito natural que você não traisse o cortiço aqui em nossa casa, já que também não ~~traias~~ trais o nosso segredo lá no cortiço.

MICHEL - Sophie esteve admirável, e papai, tia Léo, todos. Sabe, a cena começou com um drama.

MADELEINE - Com um drama?

MICHEL - Mamãe queria chamar a policia, fazer com que me prendessem.

ATURDIDA

MADELEINE - Chamar a polícia? Porque?

MICHEL - Ah, é o estilo de mamãe, o estilo do quarto de mamãe.

MADELEINE - É...

JUNTOS

MICHEL E MADELEINE - In-cri-vel.

RINDO

MADELEINE - E quem é culpado Michel?

MICHEL - Eu. Você. Não pude resistir, e fiquei para passar a noite com você. E no dia seguinte, no dia seguinte...

22.ATO

PAG. 4

IMITANDO-O E TIRAN
O PÉ DELE DE CIMA
DO MOVEL.

MADELEINE -- No dia seguinte... no dia seguinte você
estava com a alma presa por um fio.

MICHEL -- Sim.

MADELEINE -- Eu avisei mais de vinte vezes que telefonas-
se.

MICHEL -- Rainha das mancadas. Não fale isso diante
de SOPHIE.

MADELEINE -- Aconselhe você a não falar, você enfia os
pés pelas mãos, com a mesma naturalidade
com que respira.

MICHEL -- É exato.

MADELEINE -- E é isso o que eu gosto em você, meu está-
pido. Você não sabe mentir.

MICHEL -- É muito complicado.

MADELEINE -- Eu odeio as mentiras. A mentira me deixa
doente. Admito que as vezes a gente fique
calada ou então de um jeito, só para não
causar muito mal. Mas a mentira... a menti-
ra... eu adoto o ponto de vista da moral,
sou muito imoral. Tenho a impressão que a
mentira falsifica mecanismos superiores a
nós, que perturba os bons fluídos, que
transforma tudo.

DEPOIS DE AMARRAR
O SAPATO,

MICHEL -- Meu sapato?

MADELEINE -- Procure

DE JOELHOS

MICHEL -- Você sabe onde está.

MADELEINE -- Eu o vejo enquanto falo com você. Está
diante do seu nariz.

ELE SE AFASTA DA
MESA ONDE ESTÁ O SAPATO

MICHEL -- Esta quente?

MADELEINE -- Gelado.

MICHEL -- E você ainda quer que eu ande depressa.

PEGA O SAPATO PELO
CORDÃO E MOSTRA.

MADELEINE -- Que pelático.

2º ATTO

PAG. 5

CALÇA O SAPATO

MICHEL - É demais. A mamãe o teria pescado na minha cama.

MADELEINE - A sua mãe deve ser adorável. Que pena que ela tenha tanto medo.

MICHEL - Ela pensa que é feia mas é mais linda do que se fosse linda. Ela virá muito arrumada. Até é possível que a tia Léo a obrigue a se maquiar.

MADELEINE - Estou com medo... tenho medo...

MICHEL - São eles que tem medo. Minha tia Léo quebrará o gelo, ela é muito inteligente.

MADELEINE - E eles virão todos juntos?

INGENUO

MICHEL - Sophie nunca sai de casa. O papai sim, sai, tia Léo sai para fazer compras. E eu saio porque gosto de você.

PEGA NS MÃOS DELA.

MADELEINE - Você gosta de mim?

DA UMA VOLTA

MICHEL - OHES. Estou limpo, pronto para "pedir a sua mão".

INQUETA

MADELEINE - O que?

MICHEL - Tinha que cortar o cabelo.

MADELEINE - Hoje é segunda-feira. As barbearias estão fechadas.

MICHEL - Como é que você fez para saber de tudo?

MADELEINE - Como é que eu faço para saber que as barbearias estão fechadas nas segundas-feiras?...

BEIJANDO

MICHEL - Não... para saber que hoje é segunda-feira. Eu só sei quando é domingo, porque a empregada não vem e então eu ajudo na cozinha.

MADELEINE - O Domingo a gente sente de outra maneira. Tolo o mundo é livre. Há desordem no ar, uma desordem triste.

MICHEL - Ora... a sua ordem e a sua desordem?

MADELEINE - Eles esperam encontrar, ordem ou desordem?

MICHEL - Esperam o pior. Acreditam que vem a casa de uma velha de cabelo amarelo.

MADELEINE - Eu sou uma velha de cabelo amarelo. Sou tres anos mais velha que você.

MICHEL - Imagine que eu tenho um presentimento! Essa Essa velha os assombrará.

MADELEINE - Isto na madeira, Isola.

ELE A ABRAÇA

MICHEL - Madeleine. Você enfeitaria a qualquer um. Só há uma coisa que me inquieta, que me preocupa.

MADELEINE - Qual?

MICHEL - Eu gostaria que as coisas estivessem claras, o meu lugar livre, toda a situação esclarecida.

MADELEINE - O encontro ficou marcado para esta noite...

MICHEL - Até parece que você está alegre por ver esse encontro postergado.

MADELEINE - Sim, quando George me telefonou, eu não insisti, fui covarde.

MICHEL - O meu pai também se chama Georges.

MADELEINE - Você não imagina o que pode ser para mim o primeiro encontro com o primeiro Georges. Rep, pois quase que não me assusta comparando com o encontro do segundo.

MICHEL - Você gosta dele!

MADELEINE - Sim, Michel.

MICHEL - Você o ama?

MADELEINE - Para o coração nada simples Michel. Eu só gosto de você, mas também gosto de Georges.

MICHEL - Era só o que me faltava.

MADELEINE - Se eu não o amasse Michel, não seria digna de amá-lo. Em primeiro lugar eu não o teria conhecido. Estaria morta. Ele me encontrou quando eu ia me suicidar.

MICHEL - que você seja agradecida...

MADELEINE - Você tem que compreender querido. Muitos homens antes me propuseram o que Georges me ofereceu. Nunca quis. Só eu aceitei o ser oferecimento, foi porque eu o amava.

MICHEL - Você ainda não me conhecia...

MADELEINE - Meu querido egoísta. Não o queria o bastante, para esperar o amor. Mas com você eu encontrei o amor. Eu o queria o bastante para continuar para esconder e para aceitar que me ajudasse. E também o quero o bastante, até ao ponto de me sentir doente por ter que dispensar esse tiro?

MICHEL - É Ingeri-vel.

MADELEINE - Ouça Michel, seja justo. Ponha-se no lugar dele. Eu sou tudo para ele. Ele é viúvo. Perdeu uma filha. Eu pareço com ela. O que você está me pedindo é que eu o condene a morte. Ele pensa que eu sou, incapaz de mentir...

MICHEL - Fique com ele então, fique com ele. Eu avisarei a minha família. Não existe nada mais fácil...

MADELEINE - Não seja bobo. Por acaso eu estou lhe negando algo? Estou fazendo isso porque quando a gente ama como eu o amo, a gente faz tudo, assassina, estrangula. Já está decidido. Não falemos mais nada.

MICHEL - Se eu estou falando sobre este assunto...

MADELEINE - Eu não lhe falava nunca sobre ele. Ele não sabe nada de você. Eta mil vezes melhor.

MICHEL - Se fôsse necessário, eu não vacilaria...

MADELEINE - Vacilaria sim, e com razão. É por isso que eu o adoro. E depois Michel, não é a mesma coisa. A sua mãe tem o seu pai, a sua tia...

MICHEL - Mamão só tem a mim.

MADELEINE - Então ela me odeia.

MICHEL - Não é possível que ninguém a odeie meu amor. Mamãe a amará quando compreender que você é como eu, que nós formamos uma só pessoa.

MADELEINE - Você não devia ter falado do outro.

MICHEL - É que Sophie me repetiu tantas vezes que ela era um cansaço para mim, e que eu não precisava contar-lhe nada.

MADELEINE - Você tinha ocultado o nosso amor.

MICHEL - Porque esse outro me amolava, porque eu sabia que em minha casa existe uma porção de coisas, de frases convencionais, de cenas de família. Queria mostrar a eles que você era livre, cheia de valor que não existe nada de duvidoso entre nós. Eu lhes contei a nossa história de uma vez.

MADELEINE - Fez muito bem. Eu é que sou uma estúpida. Quando a gente começa a falar, tem que dizer tudo.

MICHEL - É isso que lhe dará mais valor amanhã.

MADELEINE - Por favor, não falemos mais sobre isso, eu lhe peço. Já que existe um Georges, admita pelo menos que eu lhe tenha o carinho que eu teria por seu pai, que eu terei pelo seu pai.

MICHEL - Mas...

MADELEINE - Pssiu...

MICHEL - Está zangada comigo?

MADELEINE - Eu estaria zangada se você não fôsse ciumento. Estaria zangada se você fôsse ciumento. Estaria zangada se você não se zangasse. Eu estaria zangada por não ficar zangada de que você ficasse zangado.

MICHEL - Eles são de uma bondade sem limites. O que prova é essa visita.

MADELEINE - Essa visita me aterroriza. É muito simples, Linda demais. Você me disse que a sua mãe

MADELEINE - (cont...) - não queria nem ouvir falar do assunto. Depois de um minuto ela se decidiu. Essa mudança me atemoriza.

MICHEL - Eles se abarrecem, gritam. Batem as portas... mas a tia Léo os acalma, e eles a escutam.

MADELEINE - Não consigo me convencer.

MICHEL - A tia Léo, é o anjo da guarda do cortiço. É linda, elegante, muito honesta. Ela critica a nossa desordem, mas no fundo não poderia passar sem ela.

CAMPAINHA.

MADELEINE - Estão chamando... estão aí...fujo...

MICHEL - Não me deixe sozinho.

MADELEINE - Depois você irá me buscar.

MICHEL - Madeleine...

MADELEINE & Sim! Sim! Sim!

ELA SOBE A ESCADA

MICHEL SAI PARA ABRIR

A PORTA. SE ESCUTA FORA

DE CENA MICHEL E LÉO

LÉO ENTRA EM CENA.

MICHEL - É a senhora tia Léo? Veio sozinha?
Eles não mudaram de idéia não é? Eles vem?

LÉO - Vem... fique tranquilo. Eu dei um jeito para chegar antes.

MICHEL - A senhora é muito boa tia Léo.

LÉO - Que ordem!

OLHANDO TUDO

RINDO.

MICHEL - Sou eu, não me reconhece? É a minha ordem.

LÉO - Duvido... Onde está a sua amiga?

MICHEL - Na oficina de encadernação.

ELA SOBE A ESCADA

OLHANDO A SALA.

LÉO - Daqui se vê os jardins. É isto que a sua mãe precisaria, ela que vive em seu quarto, em vez daquela porcaria e a luz sinistra dos vizinhos de frente.

MICHEL - Não fale mal do cortiço.

2º ATO - pag. 10

LÉO - Um cortição leva ninguém a nenhum lugar.

MICHEL - Mas eu tenho uma vista a um pátio, e eu gosto do pátio.

LÉO - Chame a sua amiga.

CHAMA.

MICHEL - Madeleine... é inútil, lá de cima não se escuta nada.

LÉO - É uma sorte.

MICHEL - Porque?

LÉO - Meu pai é indulgente, lúcido, calmo. Ele deve falar a nós com a sua amiga. Quando descermos, tudo estará pronto.

ELE BEIJA A TIA

MICHEL - Meu anjo. Eu vou busca-la.

ELE SOBE OS DEGRAUS

RAPIDAMENTE. LÉO VAI

ATÉ A PORTA DO BANHEIRO

ABRE A PORTA E FECHA A

PORTA. MADELEINE DESCE IM-

PEDIADA POR MICHEL.

LÉO - Boa tarde senhorita.

MADELEINE - Senhora...

LÉO ESTENDE A MÃO

MADELEINE A SEGURAR A.

LÉO - Você é muito bonita senhorita.

MADELEINE - Oh... senhora... Michel tinha razão.

MICHEL - Eu contei para ela que a senhora era torta, que mancava, e que era extrabica.

MADELEINE - Ele só falava da sua beleza, da sua elegância.

LÉO - É da minha ordem. Eu não sou a única.

MADELEINE - A desordem me atemoriza.

LÉO - Eu a felicito, se conseguiu algo com Michel.

MADELEINE - Há progressos.

MICHEL - Eu encontro os meus sapatos sobre a mesa. Tinha certeza que a ordem dela a assombraria. Tia Léa. A senhora está assombrada?

2ª ATO - pag. 11

SORRINDO

LÉO - Sim...

MICHEL - E Sophie, e papai, virão logo?

LÉO - Eu marquei encontro com eles aqui. A sua mãe não estava contente. Eu detesto essas chegadas com todos juntos. Dei uma desculpa de que tinha que fazer umas compras. Também não lhes ocultei que queria chegar primeiro, e preparar o terreno.

MICHEL - Está vendo Madeleine, tia Léo é uma maravilha!

LÉO - Sou cúmplice de vocês. (APONTANDO PARA A ESCADA) - A oficina de encadernação arranja tudo. Tive medo que aqui só tivesse quarto e quitinete.

MADELEINE - É apenas um sótão dois sótãos suponho, transformados e inudos a esta sala pela escada caracol.

LÉO - E... lá de cima do sótão, não se escuta nada do que acontece aqui?

MADELEINE - Não.

LÉO - É muito importante.

MICHEL - Tia Léo prevê tudo.

MADELEINE - É fácil da gente notar.

CAMPAINHA

PARA MADELEINE

LÉO - Desta vez são eles. Depressa, suba. É preciso a qualquer preço que a minha irmã não saiba que eu a vi, antes que ela. Eu acabo de chegar.

MADELEINE SOBE A
ESCADA.

- E foi você Michel, que se negou a mostrar-me a sua amiga. Ande, ande. A sua mãe primeiro.

CAMPAINHA

SE ESCUTA FORA DE CENA.

VOZ DE GEORGE - Pensei que tinha me enganado de andar.

VOZ DE YVONNE - Não tem empregada?

VOZ DE MICHEL - Não nesta casa.

ENTRA DEPOIS DELES
ENTRAM

Tia Léo, a senhora tinha escutado a campainha?

YVONNE - Léo está aqui...

- LÉO - Acabo de chegar. Chamei tres vezes. Quase nos encontramos na porta.
- YVONNE - Faz muito tempo que você chegou?
- LÉO - Repito que acabo de chegar. Não é verdade Michel?
- MICHEL - A tia Léo pensou que estava chegando tarde, e que já os encontraria aqui.
- YVONNE - Vocês estão sòzinhos?
- MICHEL - Madeleine está lá em cima, numa oficininha de encadernação.
- LÉO - Michel nunca a teria apresentado a mim, antes de apresenta-la a você...
- MICHEL - Lá em cima não se escuta campainha, não se escuta nada. Faz meia hora que ela está escondida.
- YVONNE - Escondida?
- MICHEL - Enfim... ela está com medo da família.
- YVONNE - Não somos bichos.
- LÉO - Eu a compreendo.
- YVONNE - Que luxo...
- MICHEL - Está limpo...
- LÉO - A limpeza é um luxo. era o que eu estava dizendo a Michel.
- YVONNE - Não é propriamente o seu estilo.
- MICHEL - Paciência. Eu venho muito pouco. Se eu vivesse com Madeleine, ou se viesse mais vezes, seria eu quem ganharia.
- LÉO - Duvido.
- GEORGES - Michel, você deve ir avisar-la que chegamos.
- MICHEL - Sim... Ora papai, que seremonioso queo senhor está. Sophie, sente-se... sentem-se... Fiquem com um ar mais natural. Tia Léo, faça de conta que a senhora é a dona da casa. A pobre da Madeleine é incapaz, e se vocês não a ajudarem, ela ficará dura como um poste, e vocês passarão que ela é snob.

22 APO - Page 13

GEORGES - Eu me pergunto meu filho, se você sabe a gravidade desta visita. Se você sabe, ninguém o diria.

LÉO - Michel, procure quebrar esse gelo, faça alguma coisa.

MICHEL - Sou capaz de chorar...

YVONNE - Vamos, vamos. Georges está emocionado Léo, muito emocionado. É neste momento que a gente chega a ser realmente pai, mãe, filho. Estas não são coisas para agente tratar assim, sem mais nem menos.

LÉO - De qualquer jeito, é melhor vocês não se converterem em pais e mães convencionais com o simples pretexto de que os acontecimentos deixam de existir. Michel está sendo muito valioso e muito amável. Vá buscar essa menina.

~~YVONNE~~

ENTRE DENTES

YVONNE - Se é que existe a tal menina.

NA ESCADA

MICHEL - Pela última vez eu lhes peço, ajudem a Madeleine e que não a recebam com má vontade.

YVONNE - Não viemos com essa intenção.

MICHEL - Minha Sophie. Papai, tia Léo, não fiquem bravos comigo. Estou muito nervoso.

LÉO - Quem pensa em ficar bravo, Todos nós estamos intimidados e adotamos poses. Não vão demonstrar para melhorarem. Vamos, suba.

MICHEL - Já vou.

ELE SOBE
A GEORGES

YVONNE - Você está parecendo mais doente que eu.

GEORGES - Senten-se... Eu vou ficar de pé, atrás de Yvonne.

DESCE A ESCADA DE
COSTAS.

MICHEL - Sorriam, por favor.

APARECE MADELEINE
ELA DESCE SEM VER
NADA.

MADELEINE - Senhora...

PERTO DA ESCADA

YVONNE SE LEVANTA E

VAI ATÉ ELA.

GEORGES FICA SOZINHA.

MICHEL - Esta é mamãe...

PAUSA.

YVONNE - Você é encantadora senhorita. Qualquer pessoa a tomaria por uma menina. Quanto anos tem

MADELEINE - Vinte e cinco. A senhora é que...

MADELEINE VE A GEORGES

VAI CORRENDO PARA ELE.

VOLTA-SE PARA AS MULHERES.

- Meu Deus... desculpen... quem o deixou entrar

- Este senhor...

RINDO

MICHEL - Este senhor é o meu pai. Papai, apresento-lhe Madeleine.

MADELEINE - Seu pai?

SE AFASTA.

MICHEL - Vamos, mais uma. Ninguém quer acreditar que o meu pai, está na idade de ser pappi. Se nós saíssemos junto, pensariam que somos dois amigos.

LÉO - Apresente-me

MICHEL - Eu já nem sei o que estou falando. Madeleine.

- Aperte a mão de minha tia Léo.

PERCUTINDO NA MÃO DELA.

MADELEINE - Senhora...

LÉO - Senhorita... uma senhorita um pouco velha que logo deixará de assustá-la.

MICHEL - A família reunida. Você está vendo como não era nada do outro mundo?

- Você está se sentindo mal?

MADELEINE CAI SENTADA NO SOFÁ.

MADELEINE - Não... não... Michel, não.

YVONNE - Fique sentada. Léo não a deixe sozinha. Michel quer me mostrar como arrumaram o sótão.

MICHEL - Mas... é que...

2º ATO - pag. 15

MOVIMENTO.

GEORGES - Eu poderia... acompanhá-los...

YVONNE - Você fica.

MICHEL - Há uma garrafa termica cheia de chá bem quente e tres chéscaras. Temos também açúcar, leite condensado. Sabemos receber as visitas.

YVONE ATRAVESSA A CENA
E VAI ATÉ AS ESCADA, LEO A
ACOMPANHA - MICHEL BEIJA
A MADELEINE E QUER IR COM
ELES.

MADELEINE - Você vai me deixar sôzinha?

MICHEL - Sôzinha não... com o meu pai.

MADELEINE - Isso é impossível, não me deixe sozinha. Ouça Michel...

YVONNE - Michel.

MADELEINE - Senhora... senhora... eu vou com vocês. Tenho que servir o chá.

YVONNE - Nós daremos um jeito. Michel nos ajudará. Estou muito curiosa por saber se dentro de pouco tempo ainda ficarão três chéscaras.

MICHEL - Havia seis, eu só quebrei tres.

DO SEU LUGAR.

GEORGES - Fique senhorita. Eu prometi a Michel que Falaria com a senhorita. Prometi a minha mulher também, que é muito mais nervosa que eu. Falaremos a sós. Mesmo que Michel ache que eu tenho um aspecto juvenil, eu sou um senhor de idade com respeito a você. Não tenha medo.

YVONNE - Andem depressa, e avise-nos.

MADELEINE - Senhora, um moment, A sua irmã poderia ficar aqui conosco. Uma mulher...

DO ALTO DA ESCADA
OS OUTROS COMEÇAM
A SUBIR

YVONNE - Minha querida menina. Deixe-nos tomar o chá. Parece-me ridículo que as mulheres se preocupem com certas coisas. E depois, você não escutou o que Michel disse do pai? Quem vai falar com você. é um camarada de Michel... um camarada muito bom, e muito adaptavel, muito mais que eu.

2ª ATO - page 16

MICHEL - Eles não nos desejam nenhum mal Madeleine, ao contrário. Você quer que eu traga uma xícara de chá para você?

LEO - Ela tomará o chá depois.

EMPURRA YVONNE E AS

DUAS DESAPARECEM.

MICHEL - Conquiste o papai. Mas não fujam juntos Hein?

MANDA UM BEIJO E FECHA

A PORTA.

GEORGES - Aqui estamos...

MADALEINE - Isso é uma monstruosidade...

GEORGES - Exatamente, é uma monstruosidade. É incrível. Mas é assim, e até parece uma peça escrita por grandes autores, por nossos próprios homens, ~~sim~~ sim.

VAI ATÉ A BIBLIOTECA

E BATE NOS LIVROS.

- Todos esses senhores, que já escreveram grandes obras, todos as escreveram em torno de uma pequena monstruosidade do mesmo modelo. Por isso os livros nos interessam... Mas existe uma diferença. Eu não sou um herói de tragédia, Sou um herói de comédia. Estas coisas agradam muito, divertem muito. É costume. Um cego faz chorar, mas um surdo faz rir. Meu papel faz rir. Um homem enganado faz rir. Um homem da minha idade enganado por um jovem, é muito mais risível. Mas se esse homem for enganado pelo seu próprio filho, o público estala uma gargalhada. É uma grande obra de gargalhadas. Você não está orgulhosa? Eu no seu lugar, estaria.

MADALEINE - Georges...

GEORGES - Não podem nos ouvir lá de cima?

MADALEINE - Você... o senhor sabe que não.

GEORGES - Agora você me chama de senhor.

MADALEINE - Seria impossível tratá-lo de outra maneira. Desculpe-me.

GEORGES - Como você quiser. E eu perguntando se eles podem nos ouvir lá de cima. Quantas vezes você me fechou lá em cima, nas primeiras

2º ATO -- pag. 17

GEORGES - (Cont...) - vezes que a sua irmã vinha visitá-la. Eta Michel?

MADELEINE - Sim...

GEORGES - É admirável. E depois então, você achou que seria mais prático eu alugar um quarto. Porque você continuava? Porque mentia? Você tinha que viver. Você ajudava Michel?

MADELEINE - Oh, Georges... Michel é uma criança. Era mais pobre que eu. Eu pagava comida, cigarro...

GEORGES - Agora estamos entrando na parte da conveniência. Era eu quem pagava.

MADELEINE - Eu ganho bastante com as minhas encadernações para arranjá-la sozinha.

GEORGES - Prefiro pensar que esse dinheiro era meu. Pensei que a mentira a deixasse louca. Mas... por que mentia?...

MADELEINE - É inútil. O senhor não me acreditaria.

GEORGES - Você... você... uma mentirosa.

MADELEINE - E o senhor... porque mentiu? Já sei, foi prudente. Mas que confiança tinha em mim.

GEORGES - Eu estava me matando dentro da minha casa. Eu me sentia só, vazio. Sofria. Quis aproveitar isso. Quis que essa solidão se convertesse em sorte. Que fosse verdadeira. Fiz uma armadilha. Inventei uma fábula. Levei os escrúpulos tão longe, que nunca quis lhe falar das minhas manias. Quando eu estava em sua casa, em nossa casa, eu era sozinho no mundo, era livre, até me esqueci de Michel. Eu nunca confundia as minhas duas vidas. Com isso, você pode perceber o golpe que Michel me deu ontem, quando contou toda a verdade.

MADELEINE - Se o senhor tivesse me dito o seu verdadeiro nome...

GEORGES - Nem por isso você teria deixado de encontrar a Michel.

MADELEINE - Eu teria evitado.

GEORGES - Vamos... quanto tempo a mais teríamos adianta-
de a nossa raptura. Em vez de receber a dis-
pença ontem ou hoje, eu a teria recebido a
tres meses atras. Porque você não foi franca
comigo?

MADELEINE - O senhor não me acreditaria, repito.

GEORGES - É facil. A combinação era conveniente. Um ve-
lho... um moço...

MADELEINE - Ah Georges, eu mentia porque o amava, porque
o amo...

GEORGES - É in-cri-vel.

MADELEINE - É verdade Georges, sinto pelo senhor um cari-
nho imenso.

GEORGES - Naturalmente.

MADELEINE - Deixa-me falar... goste ou não, eu lhe dei
tudo o que eu achei que me era possível dar.
O Senhor me falava de uma filha morta. Era
bem comigo. Não se parecia aos outros homens.
Eu era um farrapo, uma suicida quase. Então me
aferrei ao senhor. Me apaguei ao senhor de
todo o coração.

GEORGES - Só uma coisa me interessa. Você me amava? Eu
a amava, a adorava, e lhe perguntava mil vezes
me amas? E depois pensava é impossível, e en-
tão você me respondia. Claro Georges... "Eu
o amo". É exato?

MADELEINE - Georges, há coisas que não se dizem, que
se adivinham. Eu chegava a responder as suas
perguntas. "eu o amo muito". O senhor se san-
gava, me suplicava, começava de novo, e então
cansada lhe dizia "Mas sim Georges, eu o amo,
o amo, simplesmente".

GEORGES - Você não devia ter me dito.

MADELEINE - Estes últimos meses foi um pesadelo. Tentei
até o impossível para brigar os seus olhos. O
senhor não queria ver nada, não queria ouvir
nada.

GEORGES - Eu me consumia...

MADELEINE - Se obstinava em sua atitude. Contra toda a razão contra toda a gentileza, o senhor...

GEORGES - Era muito tarde minha pequena infeliz. Se você me tivesse dito a tempo, "não o amo, farei uma experiência. Você tem que esperar". Mas você me comprometei inteiro. Você deixou que eu me afundasse, que eu me apaixonasse, me arrastou como um bobo até que o amor caísse do céu para você. E como se aborrecia...

MADELEINE - Isso é falso. Eu não podia me resolver a causar-lhe a menor dor. Antes mesmo que eu soubesse, essa raptura me torturava. Eu disse a Michel. Não podia dar maior prova do amor.

DE FRENTE AELA

GEORGES - Você está apaixonada por Michel?

MADELEINE - Por conta de quem o senhor me interroga? Pela de Michel, ou pela sua?

GEORGES - Lhe fala o pai de Michel.

MADELEINE - Eu o amo. Ele é meu. Michel e eu somos um só. Michel tinha que chegar para que eu compreendesse que o amor não é igual, e que eu tinha direito a ser feliz. Uma possibilidade tão incrível Georges, que eu nem sonhava.

GEORGES - E Michel, ele a ama?

MADELEINE - Ele está provando que sim. Se ele soubesse, se ele se entregasse à verdade, o odiaria, me mataria e morreria.

GEORGES - Ele não precisa saber.

MADELEINE - Georges, o senhor é bom. Eu sabia que depois do primeiro choque eu não teria que defender a minha causa, e que a felicidade de Michel passaria a primeiro plano.

GEORGES - A felicidade de Michel...

MADELEINE - A minha vida inteira não será bastante para testemunhar lhe a minha gratidão.

GEORGES - Então você está imaginando pura e simplesmente, que eu lhe darei Michel?

2º ATO - pag. 20

MADELEINE - O que?

GEORGES - Você imagina que eu vou lhe entregar Michel?

MADELEINE - O senhor está brincando, quer tirar Michel de mim?

GEORGES - É o que é que você esperava? que eu iria me inclinar, retirar-me e empurrar Michel aos seus braços, e suportar o resto da minha vida o espetáculo do seu triunfo?

MADELEINE - O senhor está louco. Tratasse do seu filho. Da felicidade de seu filho. Da felicidade de Michel.

GEORGES - Que felicidade pode haver com uma mulher que engana, diga-me? Se há dois, porque não poderia haver um terceiro? Já que você enganava um, quem pode me convencer de que não enganaria ao outro?

MADELEINE - Georges, Georges, o senhor não pensa o que diz, não pensa.

GEORGES - Para dizer a verdade, não. Não penso.

MADELEINE - Eu tinha certeza.

GEORGES - Bem Madeleine, já que esse terceiro não existe... tenho certeza... vamos ter que inventá-lo.

MADELEINE - Inventá-lo?

GEORGES - Temos que inventar um jovem da sua idade, um pouco mais velho que Michel, que você ocultava por vergonha, que a tem em suas mãos, que esperava casar-se com você, e dar-lhe uma posição.

DE CIMA DA ESCADA.
GRETANDO.

VOZ DE MICHEL - Já terminaram? Podemos descer?

GEORGES - Ainda não. Estamos conversando como bons amigos.

VOZ MICHEL - ~~Sim~~ Muito bem... Madeleine, quebrei uma ch'icara, tiremos daqui depressa.

2º ATO - 21

GEORGES - Nós temos que recobrar a Michel. Temos que inventar essa terceira pessoa, Você tem que se decidir entre a mentira, ou a verdade que eu mesmo me encarregarei de contar.

MADELEINE - É impossível, impossível.

GEORGES - Cumprizei com o meu dever.

MADELEINE - O senhor é um louco.

GEORGES - Sou um pai.

MADELEINE - Mentis. Procedes assim por egoísmo. Não és um pai. És um homem abandonado que se vinga.

GEORGES - Eu a proibo...

SE JOGA SOBRE ELE
ELE A EMPURRA

MADELEINE - Sim, mentiroso! Mentiroso! Egoísta. Prefiro isso mais nunca mais me fale do seu filho? O senhor pensa que se vinga de mim, e se vinga dele. Pouco lhe importa que ele seja feliz ou infeliz... Está com ciúme, e só pensa nos seus interesses.

GEORGES - Restam poucos minutos. Eu exijo. Ou você se acusa ou eu falo.

MADELEINE - Fale.

GEORGES - Seja. Você pensou bem o que provocará a nossa confissão?

MADELEINE - Não. não. Não fale. Eu estava louca. Se ele não souber e me abandonar, eu ainda posso ter esperança. Se dúvida existe uma possibilidade, uma justiça... mas se souber, não me resta mais nada.

GEORGES - Já ves...

MADELEINE - Eu não gerarei forças...

GEORGES - Eu a ajudarei.

MADELEINE - É abominável...

EM VOZ BAIXA.

GEORGES - E você acha que não foi abominável ontem, eu ouvir Michel me confessar que a amava, que era seu amante ouvir que ele me chamava "o velho".

22 ATO - 22

MADELEINE - Ele estava tão orgulhoso do senhor, da sua juventude...

GEORGES - Você era a minha juventude, a minha última carta!

MADELEINE - Seja generoso Georges. Agora é a vez dele viver. Ponha-se de lado.

GEORGES - Volte a repetir. Não faço disto uma questão pessoal. A vida do meu filho é o que eu pretendo salvar e dirigir.

MADELEINE - Mente. Mente. Vocês são uma família que vive no mundo da lua, uma família de gente fria, seca, inhumana, e Michel é bem humano. Vocês destruiriam todas as suas ilusões.

GEORGES - Todas, se você não me obedecer.

MADELEINE - De-me um pouco de tempo...

GEORGES - O que é que você quer, eles estão esperando o fim deste conciliabulo interminavel. Você tem que se decidir... (PAUSA) Falo?

ELE VAI PARA A ESCADA
GRITANDO. ELA A TRAZ
DE VOLTA.

MADELEINE - Não!

GEORGES - Você fará o que eu decidir?

MADELEINE - Sim.

GEORGES - Você jura?

MADELEINE - Sim.

GEORGES - Jure... por Michel.

MADELEINE - Sim.

GEORGES - Eu juro.

MADELEINE - Por Michel... o senhor é um monstro.

GEORGES - Sou um pai que evita ao seu filho uma cilada, onde ele mesmo caiu.

MADELEINE - Não sou das que se matam, fracassam e voltam a começar. Eu morrerei lentamente de desespero de nojo de viver.

GEORGES - Obrigado por não me chantagear com o suicídio...
 Você viverá...trabalhará, e esquecerá a Michel

ELE COMEÇA A SUBIR
 ELE SOBE A ESCADA DEPOIS QUE
 SUBIU E DESAPARECEU
 MADEIRAINE - Georges. eu lhe suplico... Georges, um momento

GEORGES - (FORA DE CENA) - Venham.

DESCE, ACOMPANHADO DE
 TODOS.

MICHEL - É homem, mulher, ou ujam personagem histórico?

GEORGES - Michel, serei obrigado a causar-lhe uma grande
 dor.

ELE OLHA PARA ELA.

MICHEL - Dor... Madeleine, o que é que você tem?

GEORGES - Meu filho, eu tive uma conversa muito demora-
 da e cheia de surpresas com a sua amiga.

MICHEL - Madeleine não pode ter lhe contado mais do que
 eu lhe contei.

GEORGES - Era debil. Mas foi valorosa. Ela me confessou.
 Você não é o único.

MICHEL - Madeleine sempre foi a primeira em lamentar
 isso. Amanhã as coisas estarão em ordem. Não
 é verdade Madeleine?

GEORGES - Pardoe-me se eu falo por ela. Eu prometi. Esse
 homem de quem você fala, está disposto a sa-
 crificar tudo, mas fica o outro.

MICHEL - QUE OUTRO?

GEORGES - Que você sabia, eram dois, são tres.

MICHEL - De qual terceiro vocês estão falando?

GEORGES - Seja homem Michel, Você conhece muito mal as
 mulheres, e as dificuldades da vida. Esta moça
 está apaixonada...

MICHEL - Por mim.

GEORGES - Está apaixonada por você. Eu não duvido. Mas
 ela está comprometida, se você quizer assim,
 ou um outro jovem da mesma idade dela, e que
 não é do nosso meio.

MICHEL - É uma mentira. Uma invenção, eu conheço a Ma-
 deleine. Madeleine, fale Diga-lhes que não

22 ATO - pag. 24

MICHEL - (cont...) é verdade. Pega desculpas. (PAUSA)
Eu conheço a vida de Madelaine do começo ao fim. Mentira.

YVONNEZ - Michel...

GEORGES - É natural que você pense assim. Pobresinho. Você pensou que via muito pouco esta moça, que as suas noites eram livres...

MICHEL - Mas quem? quem? Como? Onde?

YVONNE - Acalme-se.

MICHEL - Que eu me acalme. Eu estava lá em cima. Estava me consumindo de tanta impaciência. Eu dizia a mim mesmo: papai está descobrindo quem é Madelaine. Ele vai convencer Sophie. Tia Léo já está convencida. Eu morria de impaciência. Estava certo de que a sessão terminaria com lágrimas e abraços. Em troca encontro uma mulher que se confessou, o meu sonho se desfaz... é um horror que não tem nome...

SEM VOZ

MADELEINE - Michel...

MICHEL - Se você se atrever a abrir a boca. Se se atrever a dirigir-me a palavra...

YVONNE - Michel, seja generoso. A senhorita poderia ter continuado, podia fazer comédia, envolver o seu pai entrar em nossa casa. Ela foi bastante limpa por nos avisar a tempo. lhe manifesto o nosso agradecimento senhorita. Se algum dia...

PARA MADELEINE

MADELEINE - Basta, basta, eu não posso mais, não posso mais. Saiam...

Suplicando,

MICHEL - O número tres, esta impaciente. Fiquem. Agora é a minha vez de ficar comodo. E esta mulher se atreveu a me dizer que queria só número dois. Ela o queria, me quer, o quer o número tres. Que grande coração que ela tem, há lugar para todo o mundo.

MADELEINE CAI DE
E IZO A SEGURA.

- Fique quieta tia Léo. Deixe-a. Está fazendo drama.

2º ATO - Pág. 22

ELES SAEM ESCURA
FECHAR A PORTA.

CHORANDO.

YVONNE - Você está tremendo meu filho, sim, está tremendo. Léo não deixe essa menina sozinha.

MADELEINE - Michel, Michel, meu Michel...

LÉO - Vamos... eu não a abandono. Acalme-se.

MADELEINE - Ah, Senhora... senhora... senhora...

LÉO - Vamos... sossegue...

MADELEINE - Ah senhora... senhora... a senhora não pode saber...

LÉO - Sei sim... eu adivinhei tudo.

MADELEINE - Que?

LÉO - Eu adivinhei que o número dois é o pai de Michel, ou a mesma pessoa.

MADELEINE - Como?

LÉO - Para não perceber minha querida, eu teria que ser cega, cega como a minha irmã e Michel. A cega é terrível. A coisa saltava aos olhos. Repito. Eu teria que ser como Yvonne e Michel para não ter visto nada.

MADELEINE - Eu teria morrido.

LÉO - E esse número tres? É um mito? Quero dizer, não existe?

MADELEINE - Não.

LÉO - Existe?

MADELEINE - Não senhora. Não existe. E Michel nem perguntou, nem duvidou. Aceitou essa história grotesca sem vacilar, sem pensar que era um absurdo.

LÉO - É uma sorte. Se ele fosse capaz de refletir de descobrir a segunda coisa, correria o risco de compreender a primeira. Georges a obrigou, anulando-a com dizer tudo...

MADELEINE - Sim senhora...

LÉO - Não teria feito...

MADELEINE - Eu preferiria qualquer coisa... a perder Michel...

LÉO - É curioso... Eu pensei que Georges se retiraria pelo filho, e lhe suplicaria que se casasse. Eu gosto muito de você. Você me conquistou. Eu não sabia. Não confiava nem em Georges nem em Michel para a eleição de uma mulher. Ah, se eu tivesse entrado em uma casa em desordem, num novo cortiço, talvez por causa de Yvonne, você tivesse ganho a partida, mas teria perdido para mim. Eu não vinha como sua aliada, e muito menos como cúmplice. Mas agora tenho vontade de ser. Sem dúvida é a aliança da ordem contra a desordem. A questão é que eu fico de seu lado.

MADELEINE - Talvez seja verdade que eu não nasci para o meio de vocês.

LÉO - Que meio. Você está brincando... ouça-me Madeleine.

MADELEINE - Estou morta.

LÉO - Você vai me escutar. Madeleine... amanhã, às cinco da tarde, você irá ao cortiço.

MADELEINE - Ao cortiço?

LÉO - A casa. A casa de Georges.

MADELEINE - Quem? Eu?

LÉO - Você.

MADELEINE - A senhora está brincando. Me expulsariam.

LÉO - Não.

MADELEINE - Será possível?

COMEÇA A SE ARRUMAR
PARA SAIR.

LÉO - Madeleine, há momentos em que eu me vingo do amor, em que eu me revolto. Há outros em que o amor me comove profundamente, e ganho a sua causa. Por acaso a gente sabe o que acontece dentro da gente? Madeleine, minha

2º ATO - Cena 21

LEO - (cont...) - filha, eu sou uma mistura desta família de satibances, e de não sei mais o que. É a noite do corpo humano que funciona. Não procure me compreender. Eu sou um pouco pedante por natureza.

MADELEINE - Georges falará...

LEO - Não falará. Eu asseguro.

MADELEINE - Ele jurou...

LEO - que se vingaria. Amanhã ele será um pai muito nobre, que protege o seu filho.

MADELEINE - Mas...

LEO - Nada de mas...as cinco. É uma ordem...

VAI PARA A PORTA

MADELEINE - Por Michel.

FIM DO II ATO

=====

UFF!!!

"OS-PAIS-TERRIVEIS"

3º ATO

3º ATO - pag. 1

QUARTO DE YVONNE, O MESMO
DE ANTES. ESTA ESCURO A
LUZ AUMENTARÁ POUCO A
POUCO.

GEORGES ENTRA.

LÉO - Continua igual?

GEORGES - Igual. Prefiro não ficar no seu quarto. Não
tenho muito domínio sobre mim, e correria o
risco de lhes dar o mesmo espetáculo.

LÉO - Yvonne está com Michel?

GEORGES - É impossível fazer com que ele diga um palavra.
Nunca acreditei que ele fôsse capaz de uma
dor tão grande.

LÉO - É a primeira vez que está apaixonado, e que
sofre.

GEORGES - Os que sabem se dominar, parecem menos dignos
de compaixão, naturalmente.

LÉO - Georges, não há ninguém no mundo mais capaz
de compreender e de me compadecer de você,
do que eu. Mas eu me nego a comparar a sua
dor, por maior que seja, com a desse menino
que não tem nenhuma experiência da vida, e
que de um dia para o outro...

GEORGES - Ele tem a Yvonne.

LÉO - Vamos Georges...

GEORGES - Sim, ele tem a Yvonne, não diz nada, mas a
abraça. Yvonne vence. Ela o recuperou. Re-
cuperou o seu filho. É a única palavra que
tem na boca. E eu que abri o meu coração,
que fiz o esforço de contê-lo tudo, que me
ridicularizei, ela apenas percebeu como era
ridícula toda essa história. Não demonstrou
nenhuma surpresa. Só pensava em Michel, no
perigo de que Michel soubesse de algo, e na
prudência que nós teríamos que ter. No que
concede a mim, ela adotava um ar um pouco
vago e repetia: É o seu castigo, meu pobre
Georges... é o seu castigo. E eu não estou

3ª ATO - pag. 2

GEORGES - (cont...) - sozinho... e essa é a Yvonne que eu recupero, que me recupera, e que me ajuda a resistir o golpe.

LÉO - Georges, o que você fez, foi terrível...

GEORGES - Quer repetir?

LÉO - Repito! Georges, o que você fez, foi terrível..

GEORGES - Como, o que eu fiz? Você, você ditou a minha conduta, você inventou tudo, você construiu a máquina pela por peça...

LÉO - Eu lhe aconselho a não repetir jamais o que acaba de dizer. Que não repita jamais, jamais mesmo que você estiver absoluta solidão, não repita jamais algo parecido com o que você acaba de dizer.

GEORGES - Mas... é in-crí-vel.

LÉO - Não o surpreenderei confessando que eu tinha tão pouca confiança no seu gosto, como no de Michel, para a escolha de uma mulher. A "moça", devia ser uma boa biscoita que os manjava como cordeirinhos. Me enganei. Peço desculpas.

GEORGES - Madeleine deixou você bobal...

LÉO - Não Georges, Madeleine não me deixou bobal. Não precisou fazer nada. É uma menina, uma menina infeliz...

GEORGES - É magnífico. Essa jovem me engana com Michel, engana Michel com...

LÉO - Você não vai acreditar no fantasma que você inventou?

GEORGES - Que nós inventamos. Que você inventou.

LÉO - Georges.

GEORGES - Está bem... está bem... que eu inventei...

LÉO - Ela é jovem, está apaixonada por Michel, e o que bem, velho Georges. Temos que ficar do seu lado. De repente eu percebi que tínhamos ido a casa dessa moça jovem, com os nossos

32 ATO - Pág. 3

LÉO - (cont...) - velhos hábitos, nosso egoísmo, nossas amarguras, nosso rancor, para acabar com a juventude, com a alegria, com o futuro, com a ordem.

GEORGES - Ela ganhou pela ordem...

LÉO - Georges, você acabará compreendendo que não se trata de ganhar ou não. Se trata de reparar o mal que eu fiz...

GEORGES - Ah...

LÉO - O nervosismo faz com que ^{eu} diga qualquer coisa. Se trata de reparar, custe o que custar, o mal que nós fizemos, que a pobre Yvonne fez sem perceber...

GEORGES - Você... você... é impossível. Você se levanta... como um juiz, quer fazer todo o mundo pagar... Por acaso você se sacrifica em toda esta história seja? Por acaso você se sacrifica no mais mínimo?

LÉO - É coisa feita...

GEORGES - Coisa feita... como?

LÉO - Quero dizer: Você sabe se eu não não tive o meu sacrifício, e se eu não comprei o direito de os aconselhar?

GEORGES - De que sacrifício você está falando? Gostaria de saber...

LÉO - Eu o amava Georges. Você sabe se eu não o amo ainda? Pensei que me sacrificava para a sua felicidade. Mas me enganei. Desta vez eu não me engano. É impossível sacrificar essa maninha e Michel por um conforto objeto...

QUER PEGAR A MÃO DE LÉO.

GEORGES - Léo...

LÉO - Nada de enternecimento. Não preciso de enternecimento, nem de gratidão... não. É preciso Georges... é preciso convencer a Yvonne.

3º ATO - 2ª Sessão

GEORGES - Eu não conhecia esse tesouro de coração...

LÉO - O meu coração não servia para nada. Agora chegou o momento de servir. Amo a Michel. É seu filho.

GEORGES - Eamas a Yvone Léo?... Léo, você não está se empenhando, e trabalhando contra ela?

LÉO - Não espere demais de coração Georges. É meu, esperar demais do coração. Há de tudo no coração. Não espere demais do meu coração, nem do seu.

PAUSA

ABAIXANDO A CABEÇA

GEORGES - Léo... acho que você tem razão.

LÉO - Georges, eu o amo.

NA ÚLTIMA PALAVRA ENTRA

YVONNE QUE ESCUTA.

ESTA PDESPENTADA.

GEORGES - Esperávamos por você, esperávamos que ele a sós com você, ficaria mais calmo.

YVONNE - É infernal não aguento mais.

LÉO - Ele falou com você?

YVONNE - Não.

GEORGES - Eu iria...

YVONNE - Se ele me manda embora é porque não suporta a ninguém. Eu lhe supliquei que se deitasse na cama mas ele respondeu dando socos no chão. Está lá no escuro jogado de boca para baixo.

LÉO - Ele fechou as persianas?

YVONNE - As persianas, as cortinas, se joga no chão, merde as mangas. É um inferno. É preferível nós o deixar-mos só.

LÉO - Ele está desolado...

YVONNE - Se essa mulher não fosse uma prostituta, eu chamaria e lhe daria Michel. A isto eu chegu

LÉO - Agora é muito fácil falar.

YVONNE - Não Léo... não é fácil falar agora. Para que eu fale assim tenho que estar extenuada.

3º ATO - Pág. 5

LÉO - Você lhe daria a Michel?

YVONNE - Sim...qualquer coisa...acho que sim...ou já não posso mais.

LÉO - Bem Yvonne. Era isso o que eu queria que você dissesse. Não queria saber eu a primeira a dizer, nem que Georges a obrigasse a dizer. Fale Georges.

YVONNE - Mais palavras...

GEORGES - Não Yvonne. Não sei se você toma como simples palavras a confissão que eu lhe fiz, mas desta vez é muito mais grave.

YVONNE - Não sei o que poderá ser mais grave, do que o ponto em que estamos.

GEORGES - É mais grave, se esse ponto em que estamos, é o resultado de um crime, e eu me sinto um criminoso.

YVONNE - Vocês?

GEORGES - Yvonne, Madeleine é inocente. Esse outro indivíduo misterioso, não existe.

YVONNE - Não estou entendendo bem...

DA A PALAVRA A LÉO.

GEORGES - Léo...

LÉO - Ontem eu fiquei sozinho com a moça...

YVONNE - E ela a convenceu! Mas que incênte. E Georges de Vítima, se converteu em criminoso.

GEORGES - Deixe. Léo... é preferível que ela me acuse completamente. Yvonne, eu representei um triste papel. O indivíduo é uma obra minha. Eu aproveitei que Michel acredita em tudo, e que Madeleine estava morta de medo.

YVONNE - Ora Georges, não sejas absurdo. Você está numa crise de sublimação, de confições e de sacrifícios. Nem Michel, nem essa moça morreram. Estão passando por um mau momento, como você, como todos nós.

GEORGES - Mas se não faz nem cinco minutos que você dizia com voz moribunda: é infernal. Não aguento mais.

32 JTO - pag. 6

- YVONNE - Justamente porque é infernal, porque não aguento mais, é que eu encontre forças para gritar bem alto! Quando eu pense que o que estava terminando, arquivado, comece tudo de novo. Eu a tonta do povo, repito que temos que aproveitar a sorte no meio de uma história tão infeliz, sobre a qual, já não podemos voltar.
- LÉO - Mas... Yvonne, de que sorte você está falando?
- YVONNE - Bem... por exemplo, é uma sorte que o velho tem sido Georges, porque se o velho tivesse sido outro, outro de verdade. "eu conheço Georges"... eu conheço você... você teria se deixado enternecer, e lhe teria faltado valor.
- GEORGES - Valir? Eu me vinguei totalmente só para seguir as suas ordens...
- YVONNE - Georges...
- GEORGES - Yvonne, chegou o momento de dizer toda a verdade. Eu nunca tive grande coisa de Madeleine; se para ser justo por um verdadeiro carinho, eu ainda reclamava. Eu a obrigava a arrastar o peso de uma grande mentira. Esse idílio tão lamentável, só teria forma se Michel ficasse sabendo.
- YVONNE - Que horror.
- GEORGES - Nisso estamos de acordo.
- LÉO - E estarão no resto.
- YVONNE - Georges, você pensa, pensa, e você também Léon, seriamente, tranqüila mentente que essa pessoa poderia levar o nosso nome, entrar no nosso meio...
- GEORGES - O seu avô colecionava pontos e vírgulas. O dela era encadernador.
- YVONNE - As nossas famílias existem.
- GEORGES - Quem a escutasse, acreditaria que nós saímos do músculo de Jupiter. Eu sou um inventor, um inventor de segunda mão, um fracassado.

3º ATO - Pág. 7

GEORGES - (cont...) - Você, uma doente que vive na sombra. Léo fica solteirona para nos ajudar. E em nome de tudo isso, de todo esse desastre, de todo esse vazio, você vai negar a Michel o exite, o ar, espaço? Não. Não. Não. Não admito.

LÉO - Muito bem Georges.

YVONNE - Naturalmente. Georges é um Deus. É infalível

LÉO - Eu admito.

YVONNE - Diga antes que você está apaixonada por ele.

GEORGES - Yvonne!

YVONNE - Casem-se. Case-os. Eu desaparecerei. Beixarei lugar livre para vocês. Não existe nada mais simples.

LÉO - Você está louca?...

YVONNE - Sim Léo, estou ficando louca, e vocês não podem me acusar.

LÉO - Eu não a acuso.

YVONNE - De todas as maneiras, essa moça é muito jovem.

GEORGES - Só em tres anos mais que Michel. Ontem você achava que ela era muito velha...

YVONNE - É muito jovem perto de mim. Eu recuperei Michel e não quero perde-lo outra vez.

GEORGES - Você só recuperará a Michel, dando-lhe Madeleine.

LÉO - De maneira, que se eu estou entendendo bem, o seu ideal seria ter um filho inválido para que não abandonasse a casa.

YVONNE COMEÇA A CHORAR YVONNE - É demais...é demais para mim.

GEORGES - Nada é demais quando se ama.

30 ATO - pag. 8

YVONNE - Deixe-me... Vocês não são mais dignos que eu depois de tudo. Mentiras, mentiras, mentiras... Façam uma prova para ver se vocês conseguem escapar das suas mentiras. Ontem, eu me lembro bem, quando chegamos a casa dessa mulher, você chegou a fingir que se enganava de andar, que não sabia o qual era o andar. Vocês me envolveram, vocês me enganaram. Você me atrevou a me levar a casa de sua amante.

GEORGES - Cale a boca...

YVONNE - A casa de sua amante...

GEORGES - Cale essa boca,,, você quer que Michel a ouça?

YVONNE - Eu me defenderei.

GEORGES - Você se defende contra você mesma, as tentas e como louca.

APARECE MICHEL, E DEIXA
A PORTA ABERTA.

MICHEL - Sophie...sou eu...

YVONNE - Entra querido... entre...

MICHEL - Só queria entrar e sair. Estou procurando o açúcar.

YVONNE - Você sabe onde está.

MICHEL - Sim. Você está sozinha?

YVONNE - Meu pobre querido, não está vendo a sua tia e o seu pai?

MICHEL - Oh...perdão Léo...perdão papai... não encontrei a um metro de distância...eu os atrapalho?

GEORGES - É tão verdade que você não nos atrapalha, que a sua mãe queria ir buscá-lo

MICHEL - E depois...eu queria...queria falar com você. em primeiro Sophie eu lhe peço desculpa por te-la empurrado de meu quarto, por ter dito que fosse embora... estava enojado...em fim...

32 ATO - 2882-2

MICHEL - (cont...) - você compreende.

YVONNE - Eu compreendi muito bem, me pobre Michel.

MICHEL - Não precisa se compadecer.

GEORGES - O que é que você queria dizer?

SE SENTIA

MICHEL - Bem, Eu não pensei viver toda a minha vida jogando de boca para baixo no chão. Por isso papai, esse posto em Marrocos, e senhor tinha me prometido se eu me decidisse...

YVONNE - E você me abandonaria?

MICHEL - Eu estou decidido.

YVONNE - Michel... você está louco?

MICHEL - Ficarei louco se ficar em Paris, É impossível, eu não posso ficar. É impossível ficar aqui em casa.

YVONNE - E eu... e nós?

VAI ATÉ A CAMA E

SE SENTIA.

MICHEL - Oh... Sophie...

YVONNE - De-me a sua mão. Ouça. Levante a cabeça. E se você não precisasse ir embora?

GEORGES - Se por exemplo, nós lhe dessemos uma boa notícia?

MICHEL - Já não pode haver boas notícias para mim.

LEO - Isso depende... se o que está motivando essa sua fuga... sua partida... desaparecesse..

YVONNE - Se você já não tivesse os mesmos motivos para nos abandonar, para desprezar a Europa?

MICHEL - Deixe-me Sophie... vou voltar para o meu quarto.

GEORGES - Não Michel... não volte ao seu quarto, e também não me peça que eu lhe consiga esse posto.

MICHEL - O senhor tinha me prometido...

32 ATO - RES. 10

GEORGES - Michel, eu vou lhe dar uma notícia, uma notícia muito boa, Madeline ...

MICHEL - Não falem mais dela. Por favor, não me falem mais dessa mulher.

LÉO - Michel, escute o seu pai.

MICHEL - Não vou escutar. Estou farto...

DATE COM O PÉ NA CAMA

GEORGES - Não de pontapés na cama da sua mãe. A sua mãe está doente. E fale em voz baixa.

MICHEL - O que querem de mim?

GEORGES - Não vá embora, porque seria um crime se você fosse embora.

MICHEL - Que crime?

GEORGES - Um crime, porque se você já não se importa com a sua família, existe ^{uma} pessoa a quem você deve pedir licença para ^{ir} embora.

COM UMA RISADA.

MICHEL - Ora, mas que estúpido que eu sou. Essa pessoa teve medo em sua presença, mas deixou de ter na frente de Léo. Encontrou-se de igual a igual. E a encantou. Exercitou o seu encanto.

LÉO - Não é fácil mentir para mim.

MICHEL - Não acreditarei em mais nada.

GEORGES - Você está errado... não é verdade Yvonne?

YVONNE - Acredite em seu pai Michel...

GEORGES - Eu é que preciso lhe pedir perdão. Ela inventou toda essa história naquele momento para que você fosse livre, e para que nós nos livrássemos dela.

MICHEL - Se fosse verdade que foi uma mentira, eu fui um bruto por não ter procurado nenhuma prova, por ter fugido dela, e por ser teimoso.

3º ATO - 11

GEORGES - Não. Você não foi bruto meu filho.

MICHEL - Mas então eu tenho que correr, telefonar, procurá-la em qualquer lugar, só Deus Sabe de que ela é capaz. Quem sabe se fugiu. Papai Léo. Rápido, rápido. Onde está? Onde está?

APONTANDO PARA A PORTA

LÉO - Ela está aqui.

YVONNE - Aqui?

LÉO - Desde as cinco horas que ela está fechada no meu quarto. Vou buscá-la.

MICHEL - A tia Léo é uma maravilha.

GEORGES - É verdade. Léo é uma maravilha.

ENTRAM MADELEINE E

LÉO.

MADELEINE - Eu ainda não posso crer que o que está acontecendo é verdade.

MICHEL - Querida. E eu que queria fugir com todas as forças que as minhas pernas tivessem, queria obter um posto em Marrocos.

MADELEINE - Em Marrocos?

YVONNE BAI SEM SER

VISTA.

LÉO - E a sua mãe!

OLHA PARA A CAMA VAZIA

MICHEL - Onde está?

MADELEINE - Talvez seja minha a culpa...

GEORGES - Que louca. Há um minuto estava aqui conosco.

PARA MICHEL

LÉO - Você deveria ter ido beijá-la...

MICHEL - Eu pensei que ela estivesse aqui conosco...
Sophie...

CHAMA

GEORGES - Yvonne...

DO BANHEIRO

YVONNE - Estou aqui. Não me perde. Estou me aplicando a injeção.

EM VOZ ALTA.

MADELEINE - Quer que eu ajude a senhora?

YVONNE - Obrigado, já estou acostumada a estar sozinha.

LÉO - Yvonne não gosta que ninguém a ajude. É uma maníaca.

FALAM EM VOZ BAIXA

MADELEINE - Com o tempo, talvez eu chegue a convencê-la.

MICHEL - Seria uma vitória.

LÉO - Yvonne é muito susceptível. Michel era só dela, o que é normal.

YVONNE E APARECE E SE APOIA
NA PORTA. FALA COM VOZ
EXTRANHA.

YVONNE - Está vendo senhorita, como me querem? Eu não posso sair nem um segundo sem que elas se sentam perdidos. Eu não tinha me perdido. Estava me cuidando. Senhorita, eu sou uma velha. Sem a insulina, já teria morrido.

VAI PARA A CAMA.
EM VOZ BAIXA PARA MICHEL

LÉO - Corra... vá beijá-la.

PARA YVONNE

GEORGES - Você se sente mal?

YVONNE - Não...

PARA LÉO
SOLTA MADELEINE E VAI
ATÉ A CAMA.

MICHEL -
- Sophie. Está contente?

MICHEL QUER BEIJA-LA

YVONNE - Muito... Não me empurre! Senhorita, você terá sorte se Michel não a beijar nas orelhas e nem lhe puxar os cabelos.

MICHEL LEO- Michel você deveria mostrar o seu famoso quarto a Madeleine.

MADELEINE - Michel... você se nega a mostrar-me o seu quarto?

MICHEL - Você está ordenando?

MADELEINE - Ora....

GEORGES - Eu a acompanho.

MICHEL - O senhor vai fazer as honras do cortiço. Eu marahe. Sophie, nós a deixamos com a representante da ordem. Tia Léo, impeça a mania de falar mal de nós.

PARA YVONNE.

YVONNE - MICHEL...

GEORGES - O que é que você tem Yvonne?...

30 ATO - DOREN. 12.

VAI ATÉ A CAMA

YVONNE CAI PARA TRAZ

YVONNE - Tenho medo.

MICHEL - Medo de nós?

YVONNE - Tenho medo... tenho muito medo... fiquem...
Georges... Michel... Michel... eu tenho muito medo.

LÉO - Não é a insulina. Ela tomou outra coisa.

LÉO CORRE AO BANHEIRO
E SAI GRITANDO.

- Eu tinha certeza. O que foi que vocês fez?

YVONNE - A minha cabeça está dando voltas. Georges...
eu fiz uma loucura... uma loucura horrível...
fiz...

MICHEL - Siquê, fale conosco...

YVONNE - Não posso... Gostaria. Salve-me Michel.. Eu
os vi juntos. Pensei que eu os atrapalhava,
que amolava os outros. Perdi a cabeça. Queria
morrer. Mas agora já não quero morrer.
Quero viver.

MADELEINE - Não fiquem parados.

GEORGES - Michel, não vamos perder a cabeça. Vá cor-
rendo lá em cima e traga o médico. Eu vou
telefonar para o professor na Clínica.

MADELEINE -

A MICHEL QUE ESTA MOBO
ELA SACODE E ELE
FOGE PELO FUNDO.

- Mas vamos, Vamos homem.

- Ela está com o pulso fraco... é regular,
mas muito fraco.

LÉO - Eu sentia algo... sentia...

SE AFASTA DA CAMA

MADELEINE - É minha a culpa... meu lugar não é aqui.
Devo ir embora.

LÉO - Ir embora?

MADELEINE - Abandonar a Michel senhora.

LÉO - Não seja estúpida. Fique é uma ordem. Michel
necessita de você, assim como Georges neces-
sita de mim.

32 ATO - Pág. 11

PAUSA.

YVONNE - Eu estou ouvindo Léo.

LÉO - O que é que você está ouvindo?

YVONNE - Eu ouvi. você. Você se esqueceu que eu a podia ouvir.

LÉO - Ouvir o que?

YVONNE - Você se faz de inocente... todos querem se livrar de mim... querem...

LÉO - Yvonne...

YVONNE - Eu me envenenarei... e os envenenarei, os envenenarei.

LÉO - Georges... Georges...

GRITANDO

ENTRA PELO FUNDO

GEORGES - O professor foi para o campo... vão mandar um médico interno...

LÉO - Georges... Yvonne está delirando...

YVONNE - Não estou delirando Léo... Vocês queriam me suplantar. Eu agora compreendi. Mas falarei...

BEIJA YVONNE NOS LÁBIOS.

GEORGES - Calm... Calma...

YVONNE - Quantos anos faz que você não me beija na boca. Você queria tapar a minha boca.

GEORGES - Vamos... Vamos... vamos...

YVONNE - Eu os envenenarei, os denunciarei. Contarei a Michel...

MICHEL ENTRA

MICHEL - Não há ninguém. Não respondem...

YVONNE - Michel... escute... escute... eu quero... eu quero... quero... quero... que você saiba...

ENQUANTO YVONNE GRITA

LÉO - Michel, a sua mãe está delirando. Volte a telefonar, depressa... Madeleine querida, eu lhe peço ajude-o. Ele nunca fará nada sozinho. Rápido... rápido, não percam tempo.

OS EMPURRA ATÉ A PORTA.

YVONNE - Fiquem (PARA LÉO) - Você, você tremou tudo. Queria que eu morresse, queria ficar com

3ª ATO - pág. 15

YVONNE - (cont...) - Georges. Estão com medo... com
medo... Michel... Michel... Michel...

CAI MÓVEL

MICHEL E MEDELEINE

ENTRAM

MICHEL - É impossível conseguir... eu vou descer...

LÉO - É inútil Michel.

MICHEL - Deixe-me em paz...

LÉO - Sua mãe morreu...

DEPOIS DE UMA PAUSA.

MICHEL - O que?

ESTUPEFACTO VAI
ATÉ A CAMA.

GEORGES - Michel... meu pobre Michel...

MICHEL - Mamãe... mamãe... Sophie... minha querida So-
phie.

GEORGES - Ah tem vocês, gostaria que Yvonne estivesse
viva, para tortura-la depois.

MICHEL - Não... não... Sophie era o meu camarada.

CAMPAINHA DE

MARILEINE - Michel... Michel querido...

VOLTA

MICHEL - Mamãe... mamãe...

CHORANDO

LÉO - Era a empregada... eu lhe disse que aqui,
não tinha mais nada a fazer. que tudo está
em ordem...

FIM DA PEÇA

- - - - -

- - - - -

- - - - -

- - - - -

MAX/DIAS



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0085, p. 72

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: "OS PAIS TERRÍVEIS"

Nome do Autor: JEAN COCTEAU

Nome do Tradutor: TITO DE MIGLIO

Gênero: DRAMA

Entrecho: Georges, sua esposa Yvonne, seu filho Michel e Léo, irmã de Yvonne vivem num cortiço. Yvonne depois do nascimento de Michel não dá a mínima atenção a Georges. Léo, que antes de Georges se casar, por ele havia se apaixonado; é a única que ainda dispensa a ele um pouco de carinho. Mesmo com a vida fracassada que levam, Yvonne, permanece com uma conceituação a respeito da família um tanto doentia. Georges que se sente inteiramente isolado no seio da família, vive constantemente a procurar aventuras. Até que encontra Madaleine, moça pobre, mas de bom caráter. Tanto faz para conquistá-la que o consegue. Passa então a frequentar a casa da moça: Michel que já conta 22 anos, por acaso encontra Madaleine e apaixonam-se. Mesmo sabendo que ela tem outro, ~~Apreciação moral:~~ resolve a visitá-la levando a família, o que é feito contra a vontade de sua mãe que, ainda, vive uma utópica tradição de família. Georges e Léo já sabem quem é a noiva de Michel. À chegada na casa de Madaleine, a situação se complica e Georges reservadamente força a garôta a confessar a existência de um terceiro que verdadeiramente ela não conhece. Michel não sabe que o primeiro da vida da moça é seu pai. Diante da confissão, Michel desiste da noiva e resolve se afastar de Paris, local onde passa o drama. Yvonne para não perdê-lo, cede e aceita o casamento, porém, considera a situação tão humilhante ~~Observações:~~ que vem a suicidar-se posteriormente. Termina a peça com sua morte.

Sugerimos para a peça, s.m.j., a impropriedade de 14 (quatorze) anos, ressaltando porém, o ensaio geral.

Classificação final: 14 (quatorze) anos.

Brasília-DF. em 17 de março de 1969

João Gonçalves de Oliveira
Censor Federal - matrícula n.
MOACIR GONÇALVES DE OLIVEIRA



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: "OS PAIS TERRÍVEIS" (Les Parents Terribles)

Nome do Autor: Jean Cocteau

Nome do Tradutor: Tito de Miglio

Gênero: Dramático

Entrecho: Peça em três atos, retratando a vida de uma família exótica parisiense. Coaduna perfeitamente o título. Georges, o pai, procura fora do lar o que não encontra nele, conformando-se em ser legado a segundo plano pela esposa, vez que ela, Yvonne somente tinha olhos para o filho. Acontece que o filho, Michel, já era um homem de 22 anos de idade. Encontra em Madaleine, o grande amor. Ao dar a novidade em casa, é repreendido pela mãe, com seu amor egoísta e doentio; não nota, entretanto, a aflição do pai. Madaleine, mais velha três anos que Michel, era também a amante de Georges, embora amasse deveras o primeiro. Léo, a irmã de Yvonne, atua como o contra-pêso da razão na intemperança do "modus vivendi" dos Georges. Tanto atua, ~~Apreciação moral~~ que marca um encontro da família, com Madaleine, em casa desta. Após os cumprimentos, Georges fica a sós com Madaleine e forja u'a mentira submetendo a môça a ela. Michel se desespera ao ouvir a farsa pronunciada por seu pai e a inércia de Madaleine. Saem. Léo funciona novamente e toma o partido de Madaleine. Leva-a à casa da família no dia seguinte e a revela aos três, após havê-los convencido que Michel a necessitava e o desmascaramento de Georges. Yvonne vendo Madaleine abraçada a seu filho, sente-se postergada, vai até o banheiro e se envenena, perecendo logo após.

Observações: Dada a seriedade da mensagem do autor, ressalvado o ensaio geral, sugerimos a liberação da peça com restrição para menores de 16 anos.

Classificação final: 16 ANOS

Brasília-DF, em 14 de março de 1969.

Censor Federal - matrícula n.º 095 723
ORION ALVES DA SILVA



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: OS PAIS TERRÍVEIS (Les Parents Terribles)

Nome do Autor: Jean Cocteau

Nome do Tradutor: Tito de Miglio

Gênero: Drama

Entrecho: Michel, um moço de 22 anos, vive em companhia de seus pais, Georges e Yvonne, e de sua tia Léo. Michel era a única razão de viver de Yvonne, que praticamente se desinteressara do próprio marido para se dedicar inteiramente ao filho. Um dia, Michel dorme fora de casa e, ao retornar, comunica à família que passara a noite com uma moça (Madeleine) e que pretende se casar com ela. Yvonne nega-se terminantemente a conhecê-lo, muito menos, a aceitar a moça como nora. Georges desespera-se porque descobre que a moça que ele amava e sustentava e a nãiva de Michel são a mesma pessoa. Léo que ama Georges e que foi desprezada quando ele se casou com Yvonne, revoltasse com a humilhação por que Georges está passando e trama impedir o casamento de Michel. Para isso, combinam que os ~~Apresentação~~ três irão à casa de Madeleine e, lá, Georges convencerá Madeleine a desistir de Michel. Tudo se passa, conforme o combinado, e Michel volta para casa desesperado, querendo viajar para Marrocos. Léo, que se tomara de simpatia por Madeleine, volta atrás da decisão tomada e consegue convencer todos da bondade de Madeleine e da maldade que se estava fazendo com Michel. Yvonne suicida-se por se sentir demais dentre Georges e Léo. Michel e Madeleine casam-se.

Observações: Trata-se de uma peça que não apresenta problemas quanto à sua liberação para maiores de quatorze (14) anos. O próprio suicídio de Yvonne não choca visto que, durante todo o desenrolar da peça, ela apresenta um comportamento estranho.

Classificação final: Liberada para maiores de quatorze (14) anos.

Brasília-DF, em 20 de março de 1969.

Izabel Maria Padilha Martins
Censor Federal - matrícula n.2 095 745

Izabel Maria Padilha Martins

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor Morin, Oliver e Stahel, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: OS PAIS TERRÍVEIS

AUTOR: Jean Cocteau

RESTRIÇÃO SUGERIDA: 14, 16 e 18 anos respectivamente

OBS. _____

Em 21/03/69

[Assinatura]
Chefe da TCTC

VISTO: _____

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em _____

Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

Em _____

CHEFE DO SCDP

A vista dos pareceres mgj's
n'ório, expedir-se o Certifi-
cado como "14 anos".

Em: 21.3.69.
[Assinatura]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 9085, p. 76

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 1033/69

PEÇA -III/ OS PAIS TERRIVEIS /III-

ORIGINAL DE JEAN COCTEAU

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 21 de MARÇO de 19 74

Brasília, 21 de MARÇO de 19 69

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Chefe do S. C. D. P. WILSON QUEIROZ GARCIA

M. J. - D. P. F. BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0085p.77
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certo co constar do nº 01 fôlha 33, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -11/ OS PAIS TERRIVEIS /11-

Original de JEAN COCTEAU

Tradução de TITO DE MIGLIO

Adaptação de _____

Produção de TITO DE MIGLIO

Tendo sido censurada em 21 de MARÇO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS.-

**OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO
SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.**

Brasília, 21 de MARÇO de 19 69

JOSE SAMPAYO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

355

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DA TURMA DE FISCALIZAÇÃO

FISCAIS:
LOCAL:
DATA: DE DE 196..... HORA:

R E L A T Ó R I O

Sra. Chefe

Assisti ao ensaio geral da peça "OS PAIS TERRÍVEIS", de Jean Cocteau a ser apresentada no Teatro Brasileiro de Comédia.

É uma das principais obras de Cocteau e desenvolve em seus três atos o tema das relações entre pais e filhos, mostrando como tudo se desmorona, chegando até quase à tragédia, quando as bases não existem ou são minadas pela mentira.

A encenação é bastante feliz, contando com um elenco bem homogêneo, que proporciona um ótimo espetáculo. O texto é tratado com muito respeito e nada há que possa ser considerado desrespeitoso à lei da censura.

Opino, pois, pela liberação do certificado com a impropriedade para menores de 14 anos.

Atenciosamente

João Ernesto Coelho Neto
João Ernesto Coelho Neto
Censor



São Paulo, 2 de maio de 1969

Assinaturas do(s) fiscal(is)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

Del. Ref. SILVIO CORRÊA DE ANDRADE
DELEGADO REGIONAL DPE/SÃO PAULO

184 13 05 69 COMUNICO TCDP DESSA DE ESTAR AUTORIZADO
A ENTREGAR CERTIFICADOS DAS PEÇAS " MEMÓRIA UM SEU CRIADO " VG " A MEMÓRIA
NA QUE VEIO DO ESPAÇO " VG " A REVOLTA DOS BRINQUEDOS " VG " FICOU
NO FRONTE " VG " OS PAIS TERRÍVEIS " VG " SEM EU " VG " NÃO TE ASSUMI
TA ZACARIAS " VG " LITUANA " E " AS PAREDES " VG À VISTA DOS RELATÓ-
RIOS ENVIADOS PE CARLOS LUCIO MENEZES CHEFE DO SCDP SUBSTITUTO

CPD

CPD



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

P.

355

" OS PAIS TERRIVEIS "

(Jean Cocteau)

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

Distribuição

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB

157 - G B

XXXXX DA PEÇA- OS PAIS TERRIVEIS

XXXXX AUTOR- JEAN COCTEAU

PROIBIDO PARA

10 NOVEMBRO 68

MENORES ,. ATE

10 NOVEMBRO 67

18 ANOS E PARA

TELEVISÃO.

A. ROMERO LAGO

JOSE LUIZ COTRINI
CHIEF DA ACT/DA/CS/DPF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL - GUANABARA
SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL

Título da Peça : **OS PAIS TERRÍVEIS**

Autor : **Jean Cocteau**

Tradutor : **Carlos Brant**

Adaptador

Diretor

Produtor : **Celso Ferreira Beranger**

Teatro : **Salão Nobre do Fluminense Futebol Clube**

Exame Requerido em : **08/11/67**

Data do Ensaio Geral

*De acordo com o parecer,
expeça-se certificado
de proibição para menores
de 18 anos e p/tele-
visão / Em 10.11.67
Josele
Chefe de Sec.*

Parecer Sobre O Texto

Conflitos sentimentais dentro de uma família. A mãe que tem verdadeira loucura pelo filho de 22 anos e que o trata como uma criança, não admite em hipótese alguma que ele se dedique a outra pessoa, relaxa na sua vida caseira relegando a um segundo plano o marido. Este procura fora de casa algo que supra o que lhe falta no seu lar, e arranja uma jovem amante. O filho tentando desprender-se do jugo da mãe procura alguém que lhe dê um amor diferente, e por coincidência conhece e apaixona-se pela amante do pai, resolvendo com a mesma casar-se. O rapaz leva o problema para casa, com grande desespero de sua mãe que não concebe uma outra mulher tomar o seu lugar no coração do filho. O pai também se desespera ao descobrir que a paixão do seu filho é a sua amante, e juntamente com a esposa lutam para que o rapaz desista da sua intenção de casar-se inventando mentiras sobre a jovem, até a intervenção de uma tia do rapaz que consegue convencer os pais a admitirem o casamento. Após aceitarem as ponderações da tia, os pais chamam a jovem para informá-la do consentimento, mas a mãe não suportando a idéia da separação do seu filho vai ao quarto, enquanto na sala é tudo alegria festejando o próximo casamento, e toma uma dose excessiva de insulina remédio este que usava para sua doença, morrendo pouco depois clamando pelo filho, com consternação geral dos presentes. Muito boa peça, abordando um tema de grande dramaticidade, o que me faz opinar pela IMPROPRIEDADE PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS e p/TV. Não contém em seu texto palavras consideradas obscenas.

GB, 10/11/67

Augusto da Costa